



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
CAMPUS SALVADOR
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DENISE DA SILVA SANTANA

FESTA E FÉ
ANÁLISE DO PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA FESTA DE IEMANJÁ DA
CIDADE DE SALVADOR

Salvador

2022



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
CAMPUS SALVADOR
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DENISE DA SILVA SANTANA

FESTA E FÉ
ANÁLISE DO PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA FESTA DE IEMANJÁ DA
CIDADE DE SALVADOR

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Coordenação do curso de Tecnologia em Eventos do Departamento de Ciências Aplicadas (DCSA) do Instituto Federal Bahia - IFBA campus Salvador, como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnóloga em Eventos.

Orientadora: Msc. Liz Rodrigues Cerqueira

Salvador

2022

Biblioteca Raul V. Seixas – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA - Salvador/BA.

Responsável pela catalogação na fonte: Samuel dos Santos Araújo - CRB 5/1426.

S232f Santana, Denise da Silva.

Festa e fé: análise do planejamento e organização da festa de Iemanjá da cidade de Salvador / Denise da Silva Santana. Salvador, 2022.

70 f. ; 30 cm.

Monografia (Graduação em Tecnologia em Eventos) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.

Orientação: Prof^a. M.^a Liz Rodrigues Cerqueira.

1. Planejamento e organização de eventos. 2. Evento cultural. 3. Festas populares. 4. Iemanjá. I. Cerqueira, Liz Rodrigues. II. IFBA. III. Título.

CDU 2 ed 338.467

DENISE DA SILVA SANTANA

FESTA E FÉ
ANÁLISE DO PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA FESTA DE IEMANJÁ DA
CIDADE DE SALVADOR

BANCA EXAMINADORA

Liz Rodrigues Cerqueira (Orientadora)

Adriana Melo Santos (Membro interno)

Renata Coppeters Oliveira Carvalho (Membro Externo)

Aprovada em: 18/06/2022

SALVADOR

2022

Dedico esse trabalho à minha mãe, a Sra. Maria da Silva Santana, pelo esforço que ela sempre fez para me dar o melhor e por, de alguma forma, realizar o sonho dela de aprender a ler e escrever.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus e aos orixás, que fizeram com que meus objetivos fossem alcançados, me concedendo saúde, força e determinação para não desanimar e ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho;

À minha querida mãe, Maria da Silva Santana, heroína que me inspirou, cuidou e deu muito carinho ao longo desta jornada;

À minha orientadora, professora Liz Rodrigues Cerqueira. Com sua vasta experiência, me concedeu ajuda, apoio e incentivo quando sempre necessitei;

A todos os professores do curso que guiaram meu aprendizado para minha formação acadêmica;

Aos meus colegas de curso, com quem compartilhei momentos de descobertas e aprendizados nos últimos anos, me permitindo crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória que se dedica a olhar para a Festa de Iemanjá na cidade do Salvador, com foco na análise dos aspectos de planejamento e organização de eventos. A partir da aplicação de questionário para os atores sociais envolvidos na organização deste festejo popular e coleta de documentos oficiais dos mesmos, este estudo buscou compreender se, na prática do planejamento do evento, as fases pré, trans e pós-evento, foram identificadas e respeitadas. A coleta de dados com os envolvidos na organização deste evento permitiu uma apreciação crítica da festa que guarda significativa tradição e que atrai turistas à cidade de Salvador, movimenta a economia local com negócios formais e informais, bem como festas privadas promovidas por hotéis, produtores em eventos e até mesmo moradores do entorno do local da festa mais famosa da cidade, no bairro do Rio Vermelho, foco deste estudo. Os resultados parciais da investigação sugerem que haja uma necessidade de profissionalização da mão de obra que gesta o evento como um todo, de modo que isso poderia trazer benefícios culturais e sociais à população de Salvador, bem como, mais transparência e eficiência na otimização de recursos públicos destinados a estes festejos.

PALAVRAS-CHAVES: Planejamento e organização de eventos; evento cultural; festas populares; Iemanjá.

ABSTRACT

This is an exploratory qualitative research that is dedicated to looking at the Festa de Iemanjá in the city of Salvador, focusing on the analysis of aspects of planning and organization of events. From the application of a questionnaire to the social actors involved in the organization of this popular celebration and the collection of official documents from them, this study sought to understand whether, in the practice of planning the event, the pre, trans and post-event phases were identified and respected. The collection of data with those involved in the organization of this event allowed a critical appreciation of the party that keeps a significant tradition and that attracts tourists to the city of Salvador, moves the local economy with formal and informal businesses, as well as private parties promoted by hotels, producers in events and even residents of the surroundings of the most famous party in the city, in the Rio Vermelho neighborhood, the focus of this study. The partial results of the investigation suggest that there is a need for professionalization of the workforce that manages the event as a whole, so that this could bring cultural and social benefits to the population of Salvador, as well as more transparency and efficiency in the optimization of resources. audiences for these festivities.

KEYWORDS: Planning and organization of events; cultural event; popular parties; Yemanja

LISTA DE FIGURAS

- | | | |
|-----------------|---|----|
| Figura 1 | A embarcação “Rio Vermelho”, no cortejo em 2021, no pico da Pandemia Covid-19, Internet, 2021 | 48 |
| Figura 2 | Momento de preparação para entrega de presente da Festa de Iemanjá, Internet. 2020 | 48 |

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Modelo de Cronograma Básico	36
Tabela 2	Modelo de Briefing	37
Tabela 3	Modelo Check list	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FGM - Fundação Gregório de Mattos

Gcms - Guarda municipal

IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

IPAC – Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia

Limpurb - Empresa de Limpeza Urbana de Salvador

MP-BA - Ministério Público da Bahia

OAB-BA - Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Bahia

PM-BA - Polícia Militar

PMS – Prefeitura Municipal de Salvador

Saltur - Empresa de Turismo Salvador

Secult - Secretaria Municipal da Cultura

Sedur - Secretaria de Desenvolvimento Urbano

Seman - Secretaria de Manutenção de Salvador

Semob - Secretaria Municipal Mobilidade

Semop - Secretaria Municipal de Ordem Pública

Sms - Secretaria Municipal de Saúde

Sucop - Superintendência de Obras Públicas de Salvador

TALE - Declaração da ausência de menores na pesquisa

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Transalvador - Superintendência de Trânsito de Salvador

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA	14
2	METODOLOGIA	17
2.1	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	18
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	24
3.1	OBJETIVOS	25
4	REFERENCIAL TEÓRICO	26
4.1	EVENTO CULTURAL	26
4.2	FESTEJOS POPULARES	28
4.2.1	A Festa de Iemanjá	29
4.2.2	Iemanjá	32
5	PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	34
5.1	A CONCEPÇÃO (INCORPORAÇÃO DA IDEIA)	35
5.2	PRÉ; TRANS E PÓS-EVENTO	36
6	RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS	42
6.1	PRÉ - TRANS, E PÓS-EVENTO DA FESTA DE IEMANJÁ	49
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	55
	ANEXOS	57
	APÊNDICE	64

1. INTRODUÇÃO

A festa de Iemanjá, na Bahia, acontece desde a década de 20, realizada pela colônia de pescadores ‘Z1 do bairro do Rio Vermelho’, em dois de fevereiro de 1923 até os dias atuais.

Segundo Amado (2011), os festejos começaram depois dos pescadores do Rio Vermelho, passaram por um problema de escassez de peixes, na época um grupo de 25 homens, decidiram ir rumo ao alto-mar com uma oferenda, era dia 2 de fevereiro. Conta a história, que a pesca voltou a abundância e o mar se acalmou. E por isso todos os anos os pescadores vão ao mar para agradecer a Iemanjá, com oferendas, presentes e mimos para o orixá. Os relatos contam ainda, na praia de Rio Vermelho existiu a pesca xaréu, realizados por redes, na época, um dos pescadores encontrou nas suas redes a imagem de uma sereia, com medo devolveu ao mar, anos após esse acontecimento, a imagem reapareceu na rede de outro pescador, que decidiu levar a imagem para a cerimônia dos festejos da paróquia de Sant’Ana¹.

Castros (2014), também existiam a Festa da padroeira Nossa Senhora de Santana, do bairro do Rio Vermelho, que era organizada pela Igreja católica e comerciante do bairro. E durante muito tempo, essa relação igreja católica e o culto a imagem de Iemanjá no dia 2 de fevereiro, perduraram, mas nos anos 60 houve uma quebra dessa relação, com a chegada de um vigário, que não concordava com as práticas e teria chamado os pescadores de “Ignorantes”, por cultuarem a imagem de uma mulher com rabo de peixe. (Amado, p. 47, 2011). Com o passar dos tempos os festejos da igreja perderam suas características iniciais, pois a festa à Iemanjá se sobressaiu, forçando a igreja deixar a prática dos festejos e é por isso que todos os anos as portas da igreja permanecem fechadas.

A devoção à Mãe d’água surgiu por iniciativa dos pescadores em 1923, quando um grupo de 25 deles resolveu oferecer presentes à mãe das águas. Nesta época, os peixes estavam escassos no mar. Desde então, todos os anos os pescadores pedem a Iemanjá que lhes dê fartura de peixes e um mar tranquilo (SALTUR, 2019).

¹ A Paróquia de Sant’ana do Rio Vermelho faz parte da Arquidiocese de São Salvador da Bahia e tem como padroeira a Senhora Sant’Ana, esposa de São Joaquim e mãe da Virgem Maria. A Provisão da Ereção do Curato de Sant’Ana do Rio Vermelho é datada de 5 de abril de 1913 e consta do Livro de Tombo redigido a partir de 12 de abril de 1913.

Cada autor vai trazer umas perspectivas a respeito do surgimento das festividades e como está relacionado com o mar e com o bairro do Rio Vermelho, contudo, a mensagem sobre criação por iniciativa dos pescadores se reafirma.

Desde então, a festa virou tradição e ganhou força no âmbito cultural da cidade e o local passou a ser organizado pela colônia de pescadores e órgãos públicos, como Prefeitura Municipal de Salvador e suas secretarias, assim como órgãos do Estado da Bahia, de acordo com a especificidade de cada área. Para Amado (2011), estima-se que atualmente, a festa atraia à Praia da Paciência, no bairro do Rio Vermelho, durante todo o dia, cerca de 200 mil pessoas interessadas em contemplar as manifestações de fé direcionadas a Iemanjá, seja por devoção, turismo ou pura curiosidade.

Para a Prefeitura Municipal de Salvador (SALTUR, 2019), levando em consideração as suas últimas edições abertas ao público 2019/2020, o evento vinha crescendo consideravelmente, e ainda segundo a mesma fonte de dados, em 2019 tinha uma previsão que a festa reunisse entre 700 mil a 800 mil pessoas, e em 2020, esperava-se um público muito maior entre baianos e turistas, já que a data caiu em um domingo e podia-se ver várias programações de festas particulares e manifestações em homenagem à orixá desde a sexta-feira na orla do bairro do Rio Vermelho.

Abriremos aqui um parêntese para deixar presente na pesquisa, que em 2021, a festa foi marcada pela pandemia da corona vírus e por esse motivo, não houve os festejos populares, rituais religiosos ou festas particulares, mas o presente principal foi preparado e entregue como todo ano e foi feita uma transmissão pela internet, sem a presença dos devotos.

1.1. JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa é uma análise do planejamento e organização da festa de Iemanjá no dia 2 de fevereiro, em Salvador, na Bahia. Organizada pela colônia de pescadores desde a década de 1920, teve iniciativa da colônia dos pescadores Z1, da região do bairro do Rio Vermelho, que ao longo dos anos vem tomando força e mantendo suas tradições na cultura da Bahia.

Atualmente, a organização do evento tem contribuições do poder público, atraindo também olhares de baianos e turistas, reunindo milhares de pessoas, devotos ou não, figuras importantes, políticos e curiosos, trajando azul e branco, com seus presentes, oferendas e pedidos à orixá. Contudo, como afirma Davel e Dantas (2019), o festejo é voltado para o povo de santo da capital baiana, pois é o único festejo popular, dentre tantos na capital baiana, sem relação com a religião católica. A celebração como Iemanjá, estabelecidas na cultura popular brasileira ligada à religião, seja ou não de matriz africana, estão em contato com duas dimensões: unidas por aquilo que é sagrado, ou seja, fé, valor espiritual, relacionada à identidade pessoal de um povo, comunidade, região ou país; e o profano, colocando como a ação de lazer descompromissada. (SERRA, p.78)

Segundo Davel e Dantas (2019), o planejamento dessas festividades populares no mundo moderno, aproxima-se de uma expressão do novo formato de gestão coletiva ou em rede, com conexões entre o público, o privado e a comunidade, e desta forma, a administração cuidadosa, com uma boa articulação é essencial, para que cada parte mantenha sua identidade e representatividade.

Para fins desse estudo o termo “festejos” está relacionado a várias manifestações culturais existentes dentro da festa de Iemanjá como grandes shows, grupos de samba e de capoeira e diferentes manifestações religiosas entre outros. E a partir da pluralidade que envolve os festejos da mãe d’água e sua contextualização histórica, vamos discutir a relevância do planejamento de eventos, para assim, entendermos o desafio de produzir um evento de grande porte, como a Festa de Iemanjá.

Pensando nisso, a pesquisa tem como finalidade analisar os seguintes campos de acordo procedimentos e técnicas de Matias (2013): planejamento e aplicação de planejamento na organização dos festejos religiosos e populares de Iemanjá, nas seguintes perspectivas: pré-evento; trans evento e pós-evento.

A pesquisa vai buscar a contextualização histórica e cultural apresentada acerca da festa de Iemanjá na cidade de Salvador, na Bahia, para chegar à grande questão presente neste estudo, relacionada a estruturação do planejamento dos organizadores do evento no processo de construção dos procedimentos e técnicas utilizados na festa de Iemanjá, o qual envolve os

organizadores. Deste modo, vamos analisar qual o papel de cada parte envolvida, visando à relevância do planejamento para unificação e melhor organização da festa.

2. METODOLOGIA

Neste tópico iremos descrever as formas e métodos de coleta dos resultados. E para fins desta pesquisa foi levantada uma documentação junto aos organizadores, tais como: mapa; programação; Calendário religioso e relatório da festa de Iemanjá da cidade de Salvador, edição 2019 ou edições posteriores a essa data. Daí em diante, o questionário foi elaborado e aplicado aos dirigentes da **Saltur** - Empresa de Turismo Salvador; **Limpurb** - Empresa Salvador; **Semob** - Secretaria Municipal Mobilidade responsável pela **Transalvador** - Superintendência de Trânsito de Salvador; **Seman** - Secretaria de Manutenção de Salvador e por fim a **Colônia de pescadores Z1** do bairro do Rio Vermelho.

Tal questionário teve como finalidade identificar quais procedimentos e técnicas de planejamento de eventos foram utilizadas no processo de organização da Festa de Iemanjá, no que se refere à participação do poder público e da Colônia dos Pescadores.

A metodologia é parte fundamental para a realização de uma pesquisa científica, e segundo Gil *a metodologia descreve-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa. “Requer-se, no entanto, a apresentação de informações acerca de alguns aspectos”* (p. 162, 2002). São exemplos de procedimentos a serem elencados: tipos da pesquisa; população e amostra; coleta de dados e análise de dados. Para esta investigação, elegemos a pesquisa de caráter descritiva, que Rudio descreve da seguinte forma: (p.71, 2007) *a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los*. Já para Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo fundamental a descrição das peculiaridades e de determinada população, fenômeno, ou de estabelecimento de relações entre variáveis. Considerando que nosso objeto de pesquisa demanda analisar os documentos adquiridos junto à organização do evento citados acima, agrega a isso a aplicação do questionário, para identificar se os procedimentos e técnicas utilizados pelos organizadores acreditaram que tal proposição metodológica atende a proposta indicada por Matias (2013).

A abordagem desta pesquisa será de caráter qualitativo, pois o estudo pretende utilizar-se de palavras para descrever os resultados obtidos, e após aplicação e análise do questionário, os resultados obtidos da pesquisa, foram analisados e interpretados de modo a serem classificados em pesquisa qualitativa, utilizando-se de palavras para descrever o fenômeno.

O objeto da pesquisa foi o planejamento e organização da festa de Iemanjá utilizada pelos organizadores, de modo que a amostra será a edição 2019 do evento, considerando que Gil (2002) orienta que, a população e a amostra, envolvem as informações acerca do universo a ser estudado, da extensão da amostra e da maneira como será selecionada.

A análise documental que, segundo Gil (2002), é técnica que envolve a descrição dos métodos a serem utilizados para coleta de dados, foi o procedimento pelo qual interpretamos as informações coletadas no campo. E para Rudio (2007), a pesquisa documental investiga, descreve e compara costumes, tendências, diferenças, entre outros. Em outras palavras, e de modo resumido, esta pesquisa realizou uma análise documental nos documentos oficiais da Festa de Iemanjá de Salvador em 2019 e de anos seguintes. E a fim de melhorar o entendimento da pesquisa em sua fase de análise documental, acrescentamos a aplicação do questionário.

Segundo Gil, é um dos meios de coletas mais usadas pelos pesquisadores, de modo que, entende-se por questionário um conjunto de questões que são respondidas, sob elaboração prévia do pesquisador, ou seja, *pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas* (p.114, 2012). A elaboração do questionário (Apêndice IV) foi composta por oito perguntas subjetivas (abertas), no qual, consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos e a sua aplicação foi realizada de modo totalmente on-line através de documento do **Google Forms**, e disponibilizados para as secretarias, envolvida no planejamento e organização da festa de Iemanjá: **Saltur** – Coordenação Geral Da Festa; **Colônia de pescadores Z1** - responsável pela montagem e entrega do presente de Iemanjá; **Limpurb** - Limpeza geral da festa e colocação de sanitários químicos. **Semob** - Mobilidade organização de transportes e linhas, por meio da **Transalvador** - Ordenamento do trânsito em geral, fechamento das ruas e avenidas. **Seman** - Revisão e manutenção da estrutura viária e da microdrenagem da região.

2.1. ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa teve como objetivo principal identificar e analisar quais procedimentos e

técnicas de planejamento de eventos que foram utilizados no processo de organização da Festa de Iemanjá, visando à participação do poder público e da comunidade. Nossa pesquisa abrangeu todos os requisitos éticos previstos na legislação atual, de modo que seguiu e respeitou, portanto, o que determina as Resoluções 466/2012, e nº 510/2016 no que diz respeito ao anonimato a confiabilidade e participação voluntária, garantindo assim o exercício pleno do seu direito de manifestar a liberdade (autonomia). Ressaltamos ainda que, enquanto pesquisadora assume inteira responsabilidade de garantir a confidencialidade das informações, conforme preconizado na Resolução 466/2012 Capítulo III inciso III, alínea (i) e no Artigo 2º, inciso IV da Resolução 510/2016, assim como foi também de minha responsabilidade, garantir que os voluntários decidissem se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu as que podem ser tratadas de forma pública, o que preconiza o inciso V - capítulo 9, também presente na Resolução 510/2016, que se refere aos participantes com cargos públicos.

Os participantes/ voluntários tiveram ainda total acesso ao documento (TCLE) (Apêndice II), disponível por via e-mail, para que o mesmo pudesse fazer sua avaliação e interpretação e tirar suas próprias conclusões e ao final concordasse com os termos da documentação. E caso ainda houvesse alguma dúvida, o mesmo poderia marcar uma reunião virtual, além da disponibilização de um telefone para contato (ligação e mensagem), antes, durante e posterior à pesquisa.

Soma-se a isso, o fato de que a pesquisa manteve o sigilo, assegurando a privacidade das identidades das fontes e de todas as informações adquiridas por documentos oferecidos pelo mesmo, assim como os resultados por meio da aplicação do questionário, sendo utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Esses cuidados éticos com a pesquisa decorrem de que a coleta de dados envolvendo seres humanos pode implicar em algum tipo de risco, seja ele moral, intelectual, psíquico, social, financeiro entre outros, seja por falha na condução da pesquisa vinda a comprometer o cargo o qual o participante ocupa, ou prejudicar o mesmo nas suas relações hierárquicas. Assim, os procedimentos de pesquisa asseguraram aos sujeitos da pesquisa a garantia da dignidade da pessoa humana, e o direito de interromper a sua participação a qualquer momento, sem precisar justificar a sua decisão, caso se sentisse constrangido (a) ou tivesse dificuldade em expor suas fragilidades e opiniões.

Portanto, declaramos que os riscos da pesquisa foram considerados mínimos, mesmo referentes aos voluntários com cargos públicos, pois a pesquisa buscou viabilizar meios para assegurar todos os direitos previstos na lei. E o participante aceitando participar do estudo, estaria ciente de todos os termos. Vale ressaltar que a pesquisa tem uma representatividade social, que focou em apresentar a importância da festa de Iemanjá, dentro da religião, turismo, cultura e economia para a comunidade local. A transparência da pesquisa contribuiu para apresentação à sociedade as ações da gestão pública referente à realização da festa, validando os objetivos, processos e os resultados, pois entendemos ainda, que o resultado da pesquisa poderá ajudar a fortalecer a realização da dos festejos e apresenta aspectos desconhecidos para estudos futuros em volta da Festa de Iemanjá.

Deste modo vamos apresentar três motivos pelos quais a transparência é benéfica à sociedade no qual este estudo esteve envolvido, segundo a Lei de transparência Complementar nº 131/2009, conhecida como a lei “Capiberibe”. Tal legislação obriga a União, os Estados e os Municípios a divulgarem seus gastos na internet em tempo real, para que a população possa ter conhecimento, de acordo com o art. 5º da Constituição Federal. E a lei 12.527/2011, a Lei que dá acesso às informações relacionadas aos recursos públicos. Embora o estudo não seja sobre como foram utilizados esses recursos na festa de Iemanjá, a transparência quanto aos procedimentos estratégicos para organização da festa, com foco nos dados, informações e documentos.

São efeitos benéficos da transparência da pesquisa:

- 1) Possibilita a fiscalização da gestão pública, ou seja, disponibiliza dados para a população entenda como funciona os caminhos burocráticos para a realização da festa;
- 2) Permite que a sociedade acompanhe como os recursos foram investidos em prol de melhorar o funcionamento da festa, deixando transparente como os seus impostos são revertidos em recursos para beneficiar a cultura e economia local;
- 3) Faz com que os cidadãos avaliem e validem a administração da festa, como também os recursos investidos na mesma.

No entanto, em todo o processo da pesquisa, foi observado se a aplicação do questionário poderia gerar no participante alguma irritação ao responder uma significativa quantidade de questões, ou frustração, caso tivesse dificuldade em compreender ou responder alguma pergunta, razão pela qual, ciente da responsabilidade que lhe cabe quanto ao bem-estar e

integridade dos participantes em todas as suas dimensões, o pesquisador reconheceu os mais variados direitos dos participantes desta pesquisa e a importância da observância dos seus aspectos éticos.

Desta forma, foi assegurada a garantia de sua dignidade, mantendo o princípio da integridade e da justiça e equidade, bem como o direito de manifestar a sua liberdade (autonomia) expressa no acordo (ou não) com o que foi apresentado como proposta.

Quanto aos riscos inerentes a realização da pesquisa em ambiente virtual, esclarecemos que os dados pessoais dos participantes foram mantidos em sigilo através de senha de uso pessoal do pesquisador responsável e que tão logo fora concluída a coleta dos dados os mesmos foram armazenados em dispositivo eletrônico local. E ainda, com o objetivo de minimizar o risco de acesso indevido foi apagado todo e qualquer registro de ambiente virtual compartilhado ou disponibilizado na “nuvem”. Ademais, o pesquisador esteve atento a possíveis limitações de autonomia dos participantes, assegurando-lhes que a participação, a não participação, ou mesmo a desistência após fornecer o consentimento, o que não acarretaria qualquer tipo de represália, conforme IV. 6 da Resolução nº 466/2012 e Seção I, Art. 11 da Resolução nº 510/2016.

Dessa forma, em caso de desconforto por parte dos pesquisados, a pesquisa poderá ser adiada ou até cancelada, se necessário, sendo que, em caso de qualquer alteração na pesquisa, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA seria imediatamente informado.

Dentre os benefícios desta pesquisa, destacam-se a compreensão do papel dos órgãos públicos municipais e estaduais e da entidade comunitária em todas as fases e etapas do planejamento e organização da festa de Iemanjá da cidade de Salvador na edição do ano de 2019 e, ainda a possibilidade de avaliação da participação de profissionais com formação na área de eventos como determinante ou não na melhoria da qualidade da festa em si em seus múltiplos aspectos operacionais, o que poderia favorecer e servir de apoio e incentivo para ampliar os conhecimentos de gestores públicos, privados e instituições de ensino acerca desta temática.

Antes de seguirmos com a análise da pesquisa, consideramos relevante abrir aqui um parêntese para contar como foi a experiência de submeter um projeto na plataforma Brasil -

Conselho de Ética, junto ao CEP/IFBA. Acreditamos que são informações importantes para leitura na posteridade desta pesquisa, ainda que consideremos que isso não é um manual de como submeter na plataforma Brasil, por que o mesmo já existe, mas sim um relato de uma etapa importante da pesquisa.

Toda a pesquisa que envolve de alguma forma seres humanos, comunidade, instituições públicas ou privadas ou projetos sociais, entre outros, precisa ser submetida, na Plataforma Brasil, junto ao conselho de ética de cada instituição, que neste caso, foi o IFBA. Na plataforma, o **pesquisador responsável** faz um cadastro com algumas informações básicas do projeto e informações pessoais como por exemplo, nome completo, endereço, cpf, título da pesquisa, resumo, palavras-chaves, justificativa, objetivo geral e específicos, hipótese, metodologia, referenciais, instituição proponente e a instituição onde será aplicado o método de coleta de dados (entrevista ou questionário), ou seja, é necessário desmembrar o projeto de pesquisa e posteriormente anexar o projeto, e são exigidos também outros documentos devidamente assinados pelo pesquisador responsável, assim como, da instituição/ órgão proponente e onde será aplicado o método de coleta e análise de dados da pesquisa, descritos abaixo:

- Projeto
- Currículo Lattes atualizado (orientador e orientando)
- Cronograma da pesquisa
- Orçamento da pesquisa
- Instrumento de coleta (questionário /entrevista)
- TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)
- TALE (Declaração da ausência de menores na pesquisa)
- Declaração (Compromisso; Responsabilidade; Cooperação estrangeira)
- Cartas autorizações (Intuição onde vai ser aplicada a pesquisa)
- Folha de rosto - Disponível plataforma Brasil (Instituição proponente - Reitor (a) / Pesquisador responsável).

Para graduandos o professor será o pesquisador responsável, já para pós-graduandos e mestrandos e doutorando será o próprio pesquisador, sem interferência do orientador. O orientando também precisa fazer o cadastro na plataforma, pois será inserido como pesquisador auxiliar.

Em resumo: são 6 páginas com muitas informações a serem preenchidas e no final é preciso anexar os documentos citados acima, mudando de acordo a intuição do proponente, e posteriormente encaminhar. A pesquisa aguarda o relatório/parecer, pois pode haver alterações e correções para serem feitas no projeto e na documentação. Após aprovação o pesquisador pode dar continuidade ao projeto, atento aos prazos de entrega dos relatórios parcial e final. Tanto as declarações, quanto os relatórios não existem um modelo pronto. E qualquer mudança na metodologia, o comitê de ética precisa ser informado.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A festa de Iemanjá acontece sob a ótica de algumas perspectivas econômica, cultural, turística, sagrada e o profano. A devoção e a fé são apresentadas por meio da entrega dos presentes para Orixá e a ambiência profana está representada por meio das festas e bebidas. E assim a festa de Iemanjá abraça toda a cidade, seja ou não da religião, turistas de todas as partes, curiosos e pessoas que apreciam e curtem as manifestações artísticas que estão ligadas aos festejos do dia 2 de fevereiro, tais como rodas de capoeira, samba de roda, grupos de bairro, além de shows fechados.

Segundo Serra, *a ideia do profano só tem significado se estiver ligado à perspectiva religiosa* (p. 69, 2009), ou seja: uma sempre vai precisar da outra para existir, e esse contraste liga os dois sentidos relacionados às categorias de forma necessária, numa estreita correlação.

A Festa de Iemanjá é única festa do calendário baiano que é totalmente dedicada a um orixá, sem relação com um santo católico, diferente de outras festas similares em Salvador, como por exemplo, Santa Bárbara (Iansã) e Senhor do Bonfim (Oxalá), ambas com adesão ao sincretismo entre o representam cada festejo no catolicismo, como também nas religiões de matrizes africanas. Ainda assim, como se refere Castros (2014), Iemanjá se diferencia não só em função disso, mas também pela sua diversidade cultural que aponta para diferentes construções de espaços e encontros numa mesma festa, bem como os corpos que se movimentam na areia e no asfalto do largo do Rio Vermelho, nos quais é possível identificar aproximações e distanciamentos entre as diferentes expressões de vida que ali se manifestam.

Como foi apresentado pelo autor acima, a festa ficou famosa por suas miscigenações culturais, de modo que acolhem grandes shows, grupos de samba e de capoeira entre outras diferentes manifestações religiosas que atraem devotos vestidos de azul e branco, com seus presentes, súplicas ou agradecimentos à Orixá. Conforme apontado anteriormente, o evento recebe grandes números de pessoas, o que aponta a necessidade de olhar para essa festa em duas perspectivas diferentes e que ao mesmo tempo se completam: a fé e a atividade comercial. Isso a transforma numa importante atividade econômica e social, que nos faz pensar que a mesma deva ser tratada de forma profissional.

Para Matias (2013), a atividade denominada eventos envolve uma série de componentes que se interligam de maneira que se complementam, dando estrutura e forma ao acontecimento, referente ao planejamento, organização, realização, avaliação e encerramento.

Pensando nisso, e para aprofundamento desta pesquisa, iremos analisar, de acordo com os procedimentos e técnicas proposto para o planejamento e organização como nas etapas de um evento: pré-evento; trans evento e pós-evento. Os passos acima são imprescindíveis para o resultado desejável mediante planejamento, organização e a realização de um evento, e desta forma, a pesquisa em tela foca em compreender como foi a organização da festa Iemanjá da cidade de Salvador, na edição 2019 e quais os procedimentos e técnicas foram utilizados, dentro fases e planejamento e organização utilizados pelos organizadores do evento.

3.1. OBJETIVOS

- Geral: Analisar o planejamento e a organização da Festa de Iemanjá da cidade de Salvador na edição 2019, considerando como etapas de referência o pré-evento, trans evento e pós-evento.
- Específicos:
 1. Entender como foi realizado o planejamento e organização da Festa de Iemanjá da cidade de Salvador na edição 2019, considerando os elementos usados pelos organizadores;
 2. Identificar os procedimentos e técnicas de planejamento de eventos proposto por Matias (2013);
 3. Apontar quais os meios que foram utilizados, para aplicações dos procedimentos e técnica de planejamento e organização de eventos, no processo de organização da Festa de Iemanjá da cidade de Salvador na edição 2019.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. EVENTO CULTURAL

Para contextualização da pesquisa iremos agora fazer uma breve apresentação da tipologia, no qual, envolve o universo deste estudo sobre a festa de Iemanjá. Primeiro vamos entender o termo evento e posteriormente algumas informações importantes sobre o mesmo.

Segundo o dicionário de português, *evento é aquilo que acontece; acontecimentos importantes; evento de sua vida*. Qualquer acontecimento com propósitos específicos e organizados por pessoas especializadas (festa, seminário, show, espetáculo etc.). Para Duarte (2009), o significado da palavra “evento” é atualmente entendido como uma celebração de acontecimentos especial, uma vez que, falamos em evento, estamos falando de um marco propositado, planejado e organizado. Já para Matias (2013), o evento é uma atividade dinâmica, sua conceituação tem sido objeto de modificações, conforme vai evoluindo. Segundo as experiências de várias áreas e especialização, junto a ações de profissionais, planejamento, organização, coordenação, controle e a implantação de um projeto, visando atingir um público alvo, com medidas concretas e resultados projetados.

Como citado acima, um evento não pode acontecer sem um planejamento, por meio de um estudo e com profissional especializado para a organização e o resultado seja alcançado. No entanto, esse planejamento está para além da estrutura física. De acordo com Duarte um grande evento *caracteriza-se pelo forte crescimento econômico financeira na organização, além de ser facilmente identificável pela sua dimensão* (p.8, 2009), ou seja, um grande evento como o de Iemanjá precisa de uma máquina logística bastante complexa em termos operacionais, assim como equipe de trabalho, público e elementos que envolver toda a estrutura do evento. Para Alencar (2013) um evento pode ser considerado de grande porte quando o seu público é acima de 1000 participantes, e a sua realização pode ser por empresas privadas, entidades, associações ou governo, seja ele um evento institucional, social, esportivo, empresarial, cultural entre outros.

Dentro das tipologias existentes de eventos, a festa de Iemanjá está classificada como um *evento cultural*, por causa das suas características e manifestações populares e suas particularidades, e para avançarmos na pesquisa a contextualização da mesma, será

apresentada neste tópico a tipologia do evento cultural e como ela se constitui. Segundo Ribeiro:

Neste contexto, a celebração de eventos culturais pode desempenhar vários papéis importantes, que vão desde a atração de turistas, à animação de atrações fixas, à dinamização de outras atividades até o elemento de suporte à criação de uma imagem do destino turístico. (p. 63, 2005).

Um evento cultural apresenta-se por um conjunto de atividades em um curto espaço de tempo e estão ligados a um acontecimento de um estado, comunidade ou país, e segundo Matias (2013), ressaltam os aspectos de determinada cultura, para conhecimento geral ou promocional, ou seja, focado em aspectos culturais com finalidade trazer à tona as mais diversas culturas existentes, independente da forma que será apresentada, tais como artesanatos, danças típicas, religião e música. Já Oliveira (2011) resalta os aspectos de determinada cultura, para conhecimento geral ou promocional, como intenção de investir e promover um segmento, assim como, evidenciar a cultura sendo de cunho privado ou público.

Assim como em outra tipologia de eventos, a primeira fase de um evento cultural está ligada ao alicerce do evento, como se fosse uma casa em construção que é o planejamento e seus vários níveis, tais como: estratégias, estrutura, administração e organização. No trans evento coloca-se em prática toda a preparação da última fase, seguindo os modelos propostos e adequados, sendo uma das fases mais complexas do evento, pois em seu desenvolvimento podem aparecer imprevistos, situações de crises que precisam de respostas rápidas e soluções. A última fase começa pela desmontagem, divulgação de resultados e encerramento, sendo um dos passos mais importantes da organização. Neste momento se determina o sucesso ou fracasso do evento, por meio de relatórios, avaliações técnicas, administrativas e sugestões para o próximo evento.

Estes passos estão relacionados ao planejamento e organização do evento cultural, assim como em outros eventos, vamos conhecer um pouco mais deles no tópico cinco, onde trataremos dos procedimentos e técnicas utilizados pelos organizadores de eventos.

4.2. FESTEJOS POPULARES

No Brasil é comum a cidade escolher uma data do ano, na qual se comemora o dia da Padroeira, sempre ligado à religião católica e acontece há muito tempo desde a colonização pelos portugueses. Segundo Davel e Dantas, toda *cidade tem seus momentos de celebração coletiva, ou pelo menos um dia no ano dedicado à fundação daquela cidade ou ao santo padroeiro, ou a um evento que se tornou marca fundamental daquele lugar.* (p. 208, 2019). Na cidade de Salvador existe não só uma data comemorativa, como um calendário há cerca das festividades para o ano todo. E é comum estes festejos agregarem sagrado e profano, ou seja, de um lado os rituais sacros, e de outro, as festas que envolvem a música e dança regada a muitas bebidas.

Os festejos acontecem em um ciclo de festas de largos, começando no segundo semestre de dezembro, pela festa de Santa Bárbara, Conceição da Praia, Senhor do Bonfim, Festa de Iemanjá, entre outras. Essas são as principais comemorações, que caracterizam a identidade cultural e religiosa da cidade, fechando o ciclo em fevereiro no carnaval. (DAVEL E DANTAS, p. 6, 2019)

As festas relacionadas às atividades populares, assim como religiosa, são apresentadas nos parágrafos acima, de representação da cidade e da necessidade de uma data para comemorar, sua identidade cultural, fundação, ou o dia da Padroeira. Entende-se que Salvador e as manifestações, no que se refere à mãe d'água, são imprescindíveis para sua auto-afirmação como povo e comunidade. Para Davel e Dantas (2019), os festejos são importantes para a cultura da comunidade e atualização das tradições e dos valores, permitindo a representação de momentos agregando a coletividade e reforçando a socialização acerca de crenças repartidas. Portanto, as várias culturas representadas na festa da Mãe d'água, em Salvador na Bahia, diz muito sobre sua identidade cultural, reconhecida como a cidade mais negra fora da África é um celeiro rico para encontros e normas formas de ressignificação da existência de uma tradição. E a união do que é sacro e das festas ao redor do lago do Rio Vermelho, reforça o olhar de pertencimento das partes envolvidas, além de gerar renda e empregos para a comunidade local, consequentemente fortalecendo a cultura e economia baiana.

Para entendimento do próximo tópico - a festa de Iemanjá, aqui apresentada, está ligada a cultura da cidade de Salvador e de data importante do calendário baiano, e vale ressaltar, que

na capital baiana há uma união do sagrado e o que é profano, está presente em celebrações similares como o de Iemanjá, e é comum as festas de largos terem uma relação entre religião, festa e comunidade presente no mesmo espaço, ressignificando as dimensões, de um lado o sacro e outro a diversão e lazer.

4.2.1. A Festa de Iemanjá

A festa de Iemanjá acontece por todo o país, em diferentes datas e de acordo com as tradições de cada região, como por exemplo, na Praia Grande, em São Paulo, que acontece em 8 de dezembro (AGUIAR, 2014). Em Fortaleza, a festa acontece no dia 15 de agosto, na Praia do Futuro, já em Sergipe, Aracaju, a festa referenciando Oxum (Iemanjá) acontece em 8 de dezembro, dia da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição. Na capital baiana, os rituais acontecem no dia 2 de fevereiro, desde as primeiras horas do dia até o fim da tarde, quando os pescadores entregam os presentes na praia da Paciência, no bairro do Rio Vermelho.

De acordo com Amado (2011), a festa de Iemanjá no Rio Vermelho não é única e existem outras locais espalhado por Salvador em que Iemanjá é cultuada, como por exemplo, Ribeira, Plataforma e a Península de Humaitá, e além disso, acontece um o cortejo no dia 01 de fevereiro, no Dique do Tororó, em devoção ao Oxum - Rainha das Águas, finalizando as celebrações no dia 2 de fevereiro, na praia da paciência no Rio Vermelho. Ainda segundo Amado, a presença da água associada às nossas festas populares sempre com um cunho religioso e na sua maioria ligadas à religião católica, mas também de matrizes africanas, nessas ocasiões, a água é elemento de purificação, de onipresença, espiritualidade e de conforto emocional.

No dia 2 de fevereiro há um enorme cortejo durante todo o dia, muitas pessoas vestidas de branco e azul, com rosas brancas, amarelas, vermelhas e azuis, além de água de cheiro e muita fé, que passeiam pela orla e o barracão ao lado da casa de Iemanjá. Nesse momento todas as pessoas ali presentes, seja ou não devoto, querem ver o presente que foi escolhido para o orixá, por meio de consulta aos búzios.

Amado (p.46, 2011), com a chegada do pôr-do-sol na praia da Paciência, começaram lentamente a zarpar as mais de 300 embarcações, cheia de mimos e o presente principal. O

destino é o alto do mar, onde são entregues os presentes oferecidos à rainha do mar. Como contam as histórias dos pescadores, se os balaios não afundaram é porque o orixá não aceitou os presentes, mas nunca foi relatado esse acontecimento. Na área, os devotos e adeptos do candomblé soltam fogos enquanto dançam e entram em uma espécie de transe, recebendo suas entidades espirituais. E é assim que o ritual é finalizado com o cair do sol, embora os festejos profanos continuem no largo do Rio Vermelho até na manhã do outro dia.

Considerada a maior manifestação religiosa pública do candomblé na Bahia e uma das principais e tradicionais celebrações religiosas do Brasil, a Festa de Iemanjá, que acontece no dia 2 de fevereiro, enaltece a divindade de origem africana.

Segundo Matos (2020), a festa de Iemanjá é considerada a maior manifestação religiosa pública do candomblé no estado da Bahia, e no dia 1 de fevereiro de 2020 foi reconhecida, pela Prefeitura de Salvador, através da Fundação Gregório de Mattos (FGM), como patrimônio imaterial da cidade de Salvador..

“O registro é a identificação e a produção de reconhecimento sobre bem cultural pelos meios técnicos mais adequados e amplamente acessíveis ao público, permitindo a continuidade dessa forma de patrimônio.” (IPAC, 2020), ou seja, Patrimônio Cultural Imaterial são uma concepção que abrange as expressões culturais e as tradições de um grupo de pessoas, comunidade, cidade ou país, preservando assim a ancestralidade de um povo para as gerações futuras, por meio do Decreto nacional nº 3.551 / 2000. Segundo Davel e Dantas, os festejos populares como a “festa de Iemanjá” freqüentemente são considerados patrimônios culturais imateriais dentro da lógica da diversidade cultural promovida pela UNESCO e nas últimas décadas, a UNESCO tem atuando como um fórum internacional amplificador do debate sobre questões da diversidade cultural. (p. 4, 2019). Para a Fundação Gregório de Mattos são considerados alguns pré-requisitos para se tornar *patrimônio cultural imaterial*, como explica abaixo:

São considerados bens imateriais, as práticas, representações, expressões, o conhecimento e as técnicas junto com os objetos, instrumentos, artefatos e lugares culturais a eles associados, que conforme estabelece a Lei Municipal nº 8550 / 14 na proteção de interesse público, pelo seu reconhecimento social no conjunto das tradições passadas e contemporâneas no Município de Salvador.

Para os povos de santo e adeptos da religião de matrizes africanas essa foi uma importante prática, não só pelo reconhecimento da cultural, mas também pelo reconhecimento da sua religião, ainda muito discriminada em Salvador, apesar de ser cidade mais negra fora da África, além da consolidação do evento, assim como apresentar a importância do mesmo, para fortalecer a cultura, turismo e economia da capital baiana. Neste contexto, é importante pontuar alguns episódios ocorridos na cidade do Salvador, de retrocessos e de avanços, envolvendo esta festa.

Em 2019, o Ministério Público da Bahia recomendou a manutenção do nome Festa de Iemanjá após uma polêmica, quando a prefeitura municipal mudou o nome da festa para “2 de Fevereiro”. Na época, a prefeitura decidiu omitir o nome da orixá nas peças de divulgação (placas, impressos e cards de redes sociais), chamando apenas de "Festa 2 de Fevereiro", provocando na sociedade questionamentos e por parte de entidades de proteção dos direitos humanos e combate à discriminação manifestações contrárias à mudança e até mesmo acusações de racismo institucional religioso.

A decisão da justiça baiana determinou que a prefeitura mantivesse o nome original da festa, ou seja, Festa de Iamanjá, e não outro afim, por entender que o desvirtuamento ofende a integridade dos legados cultural e identitário dos povos de terreiros de religiões afro-brasileiras, já que a manifestação é denominada como tal por conta de sua origem associada ao candomblé. Sendo assim, caberia ao poder público, portanto, preservar e garantir a integridade, respeitabilidade e a permanência dos valores da tradicional manifestação cultural e religiosa.

É preciso destacar que a Constituição Federal define que o Estado deve garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, bem como apoio e incentivo à valorização e à difusão das manifestações culturais.

Por outro lado, a Lei Orgânica do Município de Salvador (CÂMARA MUNICIPAL DO SALVADOR, 202) define como princípio da organização municipal a preservação dos valores e da história da população, fundamentada no reconhecimento e assimilação da pluralidade étnica, cultural e religiosa, peculiares à sua formação. Portanto, a atitude de retirar o nome de Iemanjá das peças de divulgação do evento substituindo pela data da festa, custou

ao prefeito à época explicações públicas e o acatamento da justiça em manter o nome da orixá nas peças de promoção da festa.

No mesmo ano de 2019, em que a PMS e MP-BA protagonizaram a polêmica a tentativa de substituição do nome da festa de Iemanjá pela "Festa 2 de Fevereiro", a Seccional Bahia da OAB protocolou um requerimento junto ao IPAC solicitando a inclusão da Festa de Iemanjá, celebrada no bairro do Rio Vermelho, bairro sede da Colônia de Pescadores Z11, no Livro do Registro Especial dos Eventos e Celebrações.

Motivada ou não pela repercussão negativa dessa polêmica, a PMS, em 2020, protocolou o pedido de tombamento e reconhecimento da festa de Iemanjá, sendo aprovado pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural da FGM.

Tendo reconhecida sua importância como patrimônio imaterial no âmbito municipal, espera-se que a festa de Iemanjá seja prioridade para a concessão de financiamentos públicos e privados e objeto de um plano e ações de salvaguarda com base no diagnóstico participativo, envolvendo o poder público, os pescadores e o povo do Axé, buscando o apoio à sustentabilidade da festa, melhoria das condições sociais e materiais de sua transmissão e preservação.

4.2.2. Iemanjá

Pierre Verger (1997) na história em volta de Iemanjá há muita beleza, fé e mitos acerca das águas doces e salgadas. De acordo com a mitologia dos povos iorubás nigerianos, Iemanjá é a filha de Olokum, Deus do Mar. Dona de uma beleza extraordinária, sua referência de imagem é de uma mulher com grandes seios e cabelos longos, cobiçada e desejada por onde passasse, foi casada duas vezes e teve dez filhos. E o orixá é cultuado em algumas partes do continente Africano. Segundo amado (2011), tanto a imagem como o culto a Iemanjá chegou ao território brasileiro por meio das águas salgadas, por volta do fim do século XVII e início do século XVIII com a vinda da etnia Ebá, uma das últimas agregadas ao cenário brasileiro, um pouco antes da libertação dos escravos no país.

Originalmente as etnias africanas tinham cada um seu orixá específico para o qual cumpriam devoção. Mas com o tráfico de escravos, realizados pelos mercadores da época, promoveu a mistura das etnias e, no Brasil, o culto acabou sendo organizado de maneira a contemplar todos os diferentes seguidores de orixás, consolidando uma

unidade. Para que isso acontecesse, cada orixá recebeu uma característica e coube a Iemanjá ser a rainha dos mares. Ela é a grande protetora, a mãe de todos nós, de todos os orixás. (AMADO, 2011, p.44)

Aguiar (2014), na cultura brasileira o culto a Iemanjá tem datas e locais diferentes, como foi visto no início deste tópico, por ser um país com miscigenação cultural e étnica, a festa muda de acordo com contexto e elementos da identidade cultural afro-brasileira da cidade. Em geral, ela diverge, a partir da região ou cidade, e ainda segundo Aguiar, houve um processo de reinterpretação e reestruturação do culto aos orixás em terras brasileiras. Na África, este orixá é a divindade do rio Ogum, que fica na região da Nigéria, tendo seu ritual centrado nas águas doces desse rio.

Neste sentido é bom ressaltar que em Salvador, assim como em outras partes do país, a morada do orixá em territórios brasileiros são as águas salgadas, como descreve Amado (2011). Iemanjá é a rainha do mar, representada por uma linda imagem de uma sereia com cabelos longos, e é uma das entidades mais cultuadas do candomblé, conhecida também como Dandalunda, Janaína, Marabô, Princesa de Aiocá, Inaê, Sereia, Mucunã, Maria, Dona Iemanjá, interpretada por Maria Bethânia na sua música “Iemanjá Rainha do Mar”.

5. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTO

Neste tópico o objetivo é expor o embasamento teórico e todas as etapas necessárias para a obtenção de resultados da pesquisa, desde o planejamento à organização da Festa de Iemanjá em Salvador, na Bahia, edição 2019.

Segundo o dicionário de português o termo planejamento *é a ação ou efeito de planejar ou de elaborar um plano*, mas para entendimento e contextualização da pesquisa, iremos aqui conceituar o planejamento dentro das perspectivas de eventos, baseado em estudos dos autores Matias (2013), Cesca (2008) & Duarte (2009).

Para estes autores, o planejamento é ação do profissional mediante pesquisa, coordenação, controle e implantação de um plano, ou seja, conjuntos de atividades desenvolvidas por um profissional, para alcançar um público-alvo, por meio de ações comemorativas, instituições, culturais, sociais e econômicas, seja de cunho público ou privado.

Nota-se que o planejamento está ligado diretamente ao processo de construção do evento, e um não vive sem o outro, de modo que o evento é a atividade realizada e o planejamento é a fórmula da qual o profissional de eventos deve utilizar. Essa fórmula já existe e é apresentada aqui, pelos procedimentos e técnicas de Matias (2013), ficando da seguinte forma: Concepção; pré- evento; trans evento e pós-evento, e vamos conhecer um pouco mais nos próximos parágrafos.

A história dos festejos está relacionada inicialmente a uma homenagem dos pescadores à mãe d'água durante a festa de Nossa Senhora Sant'Ana. E nos últimos anos as comemorações ganharam grandes proporções e passou também a ter planejamento de órgãos públicos, junto à colônia dos pescadores. Para Duarte (2009) e Matias (2013) após a concepção da ideia, o evento precisa passar por três fases importantes para o sucesso desejado, no qual, os organizadores devem levar em consideração as cinco questões para construção de uma organização de eventos. Duarte (2009), *porquê* que o evento deverá ser feito, para *quem* será o evento, ou seja, qual o público alvo do evento e quais as suas expectativas. *Quando* o evento deverá ser realizado, *onde* acontecerá o evento e por último é necessário definir *o quê* deverá ser organizado dentro do evento.

Conforme Matias (2013), antes de organizar um evento é fundamental que a ideia seja incorporada por alguns empreendedores, sendo assim o evento só tomará forma mediante o vazamento de informações relacionadas ao planejamento e organização. Desta forma, o primeiro a se fazer é a concepção da ideia, etapa importante para os próximos passos na realização de um evento.

Neste sentido, a concepção refere-se à apresentação da ideia para possíveis empreendedores, trazendo elementos de reconhecimento da necessidade de um evento, relacionada ao reconhecimento do evento, qual a relevância para a cultura e economia da cidade.

A organização de eventos exige alta responsabilidade e muito trabalho, para alcançar os objetivos de modo pleno é fundamental a existência de um criterioso planejamento envolvendo: tema, objetivos, públicos, estratégias, recursos, implantação, fatores condicionantes, acompanhamento e controle, avaliação e orçamento. (CESCA, 2008 apud VARGAS, 2017)

Deste modo, como foi descrito pelos autores, para que o objetivo seja alcançado como sucesso, o passo a passo deve ser seguido rigorosamente, sem pular nenhuma das etapas, começando pela concepção da ideia, pré-evento, trans evento e pós-evento.

5.1. A CONCEPÇÃO (INCORPORAÇÃO DA IDÉIA)

De acordo Duarte (2009), a concepção é a ação inicial está ligada à elaboração de alternativas para suprir a necessidade do evento, respondendo algumas indagações, que já foram citadas nesta pesquisa - Por quê? Para quem? Quando? Onde? E o quê? Tendo isso em vista serão identificados os objetivos específicos, a partir da coleta de informações necessárias (participantes; patrocinadores; entidades e instituições em potencial); fazer a listagem dos resultados desejados; estimativas de viabilidade econômica e técnicas; estimativas de tempo e recursos necessários; estabelecimento de diretrizes e elaboração do projeto. Após essa primeira fase é necessário uma série de estratégias e técnicas.

De acordo com Duarte o planejamento do projeto, *é estabelecido de um caminhar a se percorrer mediante técnicas e estratégias, sendo necessários os meios indicados para atingir os fins a que a organização se propõe* (p.18, 2009).

5.2. PRÉ; TRANS E PÓS-EVENTO

Matias (2013) afirma que no pré-evento, assim como em outra atividade humana, o planejamento é essencial e é fundamental para concretização do evento, onde integra todas as etapas de preparação, vista na concepção da ideia, por meio de um *cronograma básico*, assim como um *Briefing*, para o desenvolvimento com sucesso das próximas fases. Sendo a fase de tomada de decisões importantes, relacionadas às atividades de coordenação executiva; controle financeiro, técnicos administrativos e sociais do evento. Como foi descrito acima, todas as etapas sugeridas para alcançar o objetivo desejado é de extrema relevância e na presente pesquisa foi analisado os procedimentos e técnicas usadas pelos organizadores da Festa de Iemanjá, na cidade de Salvador, edição 2019, a partir das sugestões de planejamento e organização por Matias, fazendo um recorte dos documentos, se assim houver, descritos abaixo, como também uma aplicação de um questionário para os organizadores.

- Projeto comercial
- Cronograma básico
- Briefing
- Check list

O modelo (tabela 1) é referente ao *cronograma básico*, para planejamento e organização de eventos, segundo Matias (2013), este modelo contém informações básicas, necessárias para iniciar o planejamento, contendo informações como: nome do evento, data, local e responsável, como também, informações, instalações, divulgação entre outros.

Tabela 1. Modelo de Cronograma Básico

Evento: _____

Cliente: _____

Local: _____

Data: ___/___/___ Horário: _____

Profissional responsável: _____

Atividade	Data Início	Data Limite	Data Final	Responsabilida de	Observação
Planejamento					

Programação visual					
Divulgação					
Mailing list					
Organização					
Instalações físicas					
Recursos Humanos					
Recursos materiais					
Recursos audiovisuais e equipamentos					
Avaliação					

Modelo este importante para reconhecer informações para apontar os caminhos para melhor realizar o evento. A tabela abaixo é o modelo de sugestão, segundo Matias (2013), do *Briefing* do evento, ou seja, as informações e instruções para orientação das equipes e coordenações, para execução de tarefas, atividades e tarefas.

Tabela 2. Modelo de Briefing

Razão Social: _____

Endereço: _____ Fax: _____

Fone: _____ E-mail: _____

Cargo: _____ Depto: _____

Segmento de atuação de empresa: _____

Produto e/ou linha de produto ou serviço: _____

1. Evento _____

1.1. Título _____

1.2. Objetivo principal do evento (comemoração, científico, confraternização etc.)

1.3. Qual a tipologia: _____

1.4. Há tema definido () sim () Não. Caso a resposta seja sim qual?

2. Público alvo: sexo, faixa etária, escolaridade _____

2.2. Número estimado e origem geográfica dos participantes? _____

3. Data / Duração: _____

4. Local: _____

5. Programa: _____

6. Transporte (terrestre, aéreo) e Hospedagem: _____

7. Serviço: (alimentação, brindes, traslados etc.) _____

8. Convidados e autoridades: _____

9. Verba: _____

10. Comissão Organizadora (Coordenação, Secretária, Financeiro, Logística, Comunicação e Marketing, assessoria de imprensa entre outros) _____

11. Divulgação: (Material gráfico, meios de comunicação, equipamentos etc.) _____

12. Materiais (papelaria, material administrativo e brindes): _____

13. Serviços (sonorização, buffet, decoração, filmagem/fotografia, tradução simultânea etc.) _____

14. Recursos humanos (quantidade, e qualificações) _____

Para Matias (2013), o *transcorrer* do evento, pensando na aplicação desses métodos (acima, está inserido na coordenação executiva, suas coordenações e ações Um outro modelo importante é o *check list*, usados um pouco antes do evento, como também após a realização do mesmo, aplicação por área do evento e conforme sugestão do modelo para planejamento e organização de eventos.

Tabela 3. Modelo Check list

Evento: _____

Local: _____

Data: _____ Horário: _____

Responsável: _____

Discriminação	Unidade/ Setor	Responsável	Situação
Reserva do Local			
Reunião para montagem da comissão organizadora			
Distribuições das atividades			
Definir tema e programação do evento			
Contatar empresas e /ou profissionais para trabalhar no evento			
Buscar patrocínio cultural			
Contratação de gráfica e impressão do material de divulgação e administração			
Fazer listagem de convidados			
Enviar convites			
Reserva mobiliário e equipamentos audiovisuais			
Solicitação de serviço (café, água e chá)			

Fazer divulgação na mídia			
Montar as pastas dos participantes e convidados			
Definição de recepcionista e escala de trabalho			
Enviar solicitação de liberação estacionamento para convidados			
Elaborar carta de agradecimento para palestrantes, convidados e patrocinadores			
Definir mestre de cerimônias			
Treinar as recepcionistas			
Convocar reuniões e elaborar relatório de avaliação			

Para Duarte (2009) o *transcorrer* do evento, e umas das fases mais crítica do evento, e na medida do transcorrer do mesmo, surgiram situações de crise, na qual, a organização deve responder com rapidez e eficácia, tendo um plano contingência definido, previsto ainda no pré-evento, mas para isso é necessário levar em consideração os modelos propostos aqui, para que o plano de contingência funcione, evitando duas tais como:

- Ponderáveis – é aquela que engloba todas as situações que supostamente não deveria ocorrer durante o evento, mas que os organizadores pensaram previamente;
- Imponderáveis – refere-se às situações que não estavam previstas e por isso de difícil solução, e que é preciso usar da criatividade e improviso.

A fase final após a conclusão das atividades, também é considerada como parte importante do evento, e Duarte (2009) diz que o encerramento do evento passa ainda pela avaliação técnica

e administrativa, com a conclusão do check list de verificação; divulgação de resultados e liquidação de pendências. Para Matias (2013), inicia-se o passo de encerramento com a avaliação técnica, administrativa e opinião dos participantes. E para a efetivação dessa fase, seriam necessários alguns instrumentos de controle que foram utilizados no transcorrer do evento, identificando quais foram os procedimentos usados, para a avaliação do evento (relatórios, check list, reuniões), a partir dos documentos sugeridos no pré-evento, para entender como foi direcionado o pós-evento e se existiu, a divulgação e avaliação dos resultados.

6. RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

No resultado e análise de dados busca-se a solução de um problema, como foi dito por Gil: *a pesquisa científica se inicia sempre com a colocação de um problema solucionável* (2002, p. 31). Então, vamos recapitular o problema da presente pesquisa: analisar o planejamento e a organização da festa de Iemanjá na cidade de Salvador, edição 2019, nas perspectivas do pré-evento, trans evento e pós-evento, com os seguintes questionamentos: **1.** Como foi realizado o planejamento e organização da Festa de Iemanjá, considerando os elementos usados pelos organizadores; **2.** Quais os procedimentos e técnicas de planejamento de eventos proposto por Matias (2013). **3.** Quais os meios que foram utilizados nas aplicações dos procedimentos e técnica de planejamento e organização de eventos, no processo de organização da Festa de Iemanjá pelos seus organizadores.

A partir daqui já foi escolhida nossa amostra da pesquisa: a organização da festa de Iemanjá e seus procedimentos técnicos, por meio da pesquisa qualitativa, pois o estudo pretende utilizar-se de palavras para descrever os resultados obtidos, que será de caráter descritivo.

No início da pesquisa surgiram também as *hipóteses que consistem em oferecer uma solução possível, mediante uma proposição, ou seja, uma expressão verbal suscetível de ser declarada verdadeira ou falsa* (GIL, 2002, p.31). É importante ressaltar que a pesquisa se iniciou em meio a pandemia 2020/2021 e todos os contatos foram feitos por meio de e-mail e telefonemas. E foi assim que chegamos a primeira conato², o então Coord. do setor de Eventos da Saltur - Empresa Salvador Turismo, responsável pela realização das Festas de largos como Iemanjá. Ele nos mostrou os caminhos a ser seguido, descobrimos então, que o evento era organizado por algumas secretarias da prefeitura e a colônia dos pescadores do Bairro Rio Vermelho, sendo que um dos órgãos era do Governo do Estado e cada secretaria/órgão ficava responsável por determinada área. Depois da listagem e reconhecimento dos dirigentes e suas secretarias, que no início foram catalogadas como 13 órgãos: **Secult** - Secretaria Municipal da Cultura; **Saltur** - Empresa de Turismo Salvador; **Limpurb** - Empresa de Limpeza Urbana de Salvador; **Semop** - Secretaria Municipal de Ordem Pública; **Semob** - Secretaria Municipal Mobilidade; **Sms** - Secretaria Municipal de Saúde; **Gcms** - Guarda Municipal Salvador; **Sedur** - Secretaria de

² Iremos manter as identidades dos voluntários em sigilo respeitando a resolução 466/2012 Capítulo III inciso III, alínea (i) e no Artigo 2º, inciso IV da Resolução 510/2016, relacionados aos aspectos éticos desta pesquisa.

Desenvolvimento Urbano; **Seman** - Secretaria de Manutenção de Salvador; **Sucop** - Superintendência de Obras Públicas de Salvador; **Transalvador** - Superintendência de Trânsito de Salvador; **PMBA** - Polícia Militar da Bahia, **Prefeitura Bairro/** Rio Vermelho, e por fim a **Colônia de pescadores Z1** do bairro do Rio Vermelho. E ao longo do processo da pesquisa, restaram 10, pois entendemos melhor a função de cada um dentro da organização da festa de Iemanjá, ficando da seguinte forma:

- **Saltur** – Coordenação Geral Da Festa.
- **Colônia de pescadores Z1** - responsável pela montagem e entrega do presente de Iemanjá.
- **Limpurb** - Limpeza geral da festa e colocação de sanitários químicos.
- **Semop**- ordenamento do ambulante e barracas, por meio da fiscalização.
- **Gcms** - Guarda municipal de Salvador, apoio ao patrimônio cultural e na entrega do presente, pois ambas fazem parte da mesma secretaria.
- **Semob** - Mobilidade organização de transportes e linhas, por meio da
- **Transalvador** - Ordenamento do trânsito em geral, fechamento das ruas e avenidas.
- **Sms** - Assistência à saúde pública, por meio da **DAS** - Diretoria de Assistência à Saúde.
- **Sedur** - Fiscalização dos equipamentos sonoros e espaços físicos. Ex. restaurantes e bares, propagandas.
- **Seman** - Revisão e manutenção da estrutura viária e do micro drenagem da região.
- **Polícia Militar** - Segurança da festa planejamento geral de segurança.

Depois de algumas conversas, ligações e e-mails, somente 5 secretarias toparam participar da pesquisa, a Saltur; Colônia dos pescadores; Seman; Semob e a Limpurb, levando em consideração que uma das secretarias tem uma subsecretaria, a Semob/Transalvador.

O questionário disponibilizado online, pela plataforma **Google Forms**, modelo disponível no apêndice I, foi o método escolhido para coleta de dados, junto às instituições /órgãos, sendo aplicado para cada dirigente maior ou pessoa indicada pelo mesmo, destaca-se que a participação de cada pessoa é voluntária e depende da benevolência de cada um.

Saltur – Empresa de Turismo Salvador, representado pelo setor de eventos é responsável coordenação geral da festa, ou seja, a secretaria que orquestrar o planejamento e organização das festas, com reuniões que antecedem o evento, explica o coordenador de eventos em resposta a primeira pergunta do questionário: *Definição da Poligonal da festa, ou seja, área de extensão, reuniões com os órgãos, reuniões com a Colônia de pescadores ZI e com o Terreiro de Candomblé que oferece o presente principal.* Ainda segundo o coordenador do evento, para a Saltur o planejamento da festa de Iemanjá dura o ano todo, assim que uma edição terminar, já estão pensando e fazendo projeções para o próximo ano.

Conseguimos também com o coordenador de eventos da Saltur, alguns contatos dos responsáveis por cada secretaria da prefeitura e três documentos que norteavam a organização da festa por parte do setor de eventos: um mapa (Anexo I), um calendário dos eventos da cidade de Salvador (Anexo II) e a programação (Anexo III). Todos os documentos cedidos pela organização ou partes envolvidas, têm divergências de datas, por se tratar de uma versão mais atualizada e é modificada a cada ano em vigor, segundo os responsáveis.

- **O calendário** - conta com datas válidas para o ano todo e com todos os eventos de responsabilidade da prefeitura, desde o Festival da Virada (Réveillon), como também, Festa de santa Bárbara, senhor do Bonfim, Iemanjá e o Carnaval, sendo uns dos maiores eventos do ano.
- **O mapa** - contém informações técnicas para a coordenação de infraestrutura ligada a **Semob** - Mobilidade organização de transportes e linhas; **Sms** - Assistência à saúde pública; **PMBA** - Polícia Militar da Bahia, **Colônia de pescadores** e a orientação para posições dos camarotes das **Emissoras de TVs**, assim como, instruções dos locais de fechamento do largo do Rio vermelho e arredores.
- **A programação** - é simples com datas, horários e um guia de como e quando deve acontecer o cortejo da entrega do presente, lembrando que são apenas sugestões para a colônia de pescadores organizarem o cortejo da entrega do presente, sendo o único momento no qual a prefeitura não interfere na organização, por ser um momento mais sagrado do evento.

Estes foram os únicos documentos disponíveis sobre a organização da festa, pela coordenação. Fui orientada pelo coordenador Saltur, que prefere não se identificar, para entrar em contato com os outros dirigentes de cada órgão/secretaria, para entender melhor a função de cada um. E foi assim, que a pesquisa caminhou para o rumo diferente do que pensamos e de como deveria desenvolver a pesquisa, antes pensamos em conseguir os seguintes documentos: *projeto comercial*, *cronograma básico* ou *programação*, *briefing* e o *check list*, como é sugerido pelos procedimentos e técnicas de Matias (2013), para o planejamento e organização de eventos dentro dos parâmetros pré, Trans e pós-eventos. no entanto, foi necessário optamos por aplicar um questionário para cada dirigente, ou pessoa sugerida pela mesma, envolvidos na organização por parte das secretarias/órgãos, pois a documentação oferecida pelos organizadores não estava dentro dos parâmetros ou era inexistente.

Limpurb - Empresa de Limpeza Urbana de Salvador, responsável por manter a cidade limpa no cotidiano, nos festejos de Iemanjá tem por função garantir a limpeza da região onde acontece o evento antes, durante e após a realização dos festejos, além da Instalação de sanitários Químicos, para o coordenador o planejamento acontece com um mês antes, quando o serviço é solicitado pela coordenação geral do evento. Dentro das ações de competência da Limpurb antes do evento e a limpeza de forma geral contemplando, por exemplo, varrição de vias, coleta de resíduos, pintura de meio fio e a instalação de sanitários químicos. Durante o evento é realizada ações denominadas de manutenção, contemplando a varrição de vias e a coleta de resíduos (Catação de resíduos acontece em áreas verdes e praias). Após o evento ocorre a limpeza mais intensa contemplando a varrição de vias, captação de resíduos, coleta de resíduos e por fim a lavagem de vias. Ao final da limpeza das áreas do evento, é elaborado um relatório quantitativo, com informações técnicas sobre instalação, equipamentos e o pessoal que atuaram no evento, que servirá de parâmetro para a definição do evento nos anos subsequentes.

O dirigente da secretaria de limpeza disponibilizou dois documentos que são utilizados por sua gestão, no planejamento e organização da festa de Iemanjá: a programação (anexo IV) e o relatório (Anexo V).

- **Programação** - informações técnicas, data de início do serviço, horário de início e fim, assim como, quantidades de agentes de coletas, lavagem e motorista. O documento contém ainda a distribuição de sanitários químicos.

- **Relatório** - constam informações quantidades de serviços e materiais e humanas na operação, como por exemplo, quantidades de equipamentos, agentes, insumos utilizados, resíduos coletados, quantidade de água usada na limpeza e serviços executados.

Semob - Secretaria Municipal Mobilidade e Transalvador - Sprint. de Trânsito de Salvador faz a programação operacional da festa, em relação ao trânsito e fechamento de ruas, bem como, as opções de tráfego das linhas que passam pelo local do evento, baseadas nas interdições da Transalvador. Segundo o coordenador, essas decisões são tomadas quinze dias antes, no entanto, o planejamento acontece um mês antes do evento.

A fiscalização da Semob acompanha in loco a realização da festa, acompanhando se as empresas de ônibus estão realizando a programação operacional de acordo com as reuniões que antecederam a festa, orientação aos usuários referente realocação dos pontos de parada, embarque e desembarque, em virtude das alterações dos itinerários. E assim como a Limpurb é parte fundamental para que o evento aconteça, ao final do evento é elaborado o relatório por parte da fiscalização, analisando a programação operacional e melhorias para o ano seguinte, esse documento não foi disponibilizado pela secretaria.

Seman - Secretaria de Manutenção de Salvador é autora da revisão e manutenção da estrutura viária e da microdrenagem da região, poda de vegetais, instalação de tapumes para proteção de estruturas (monumentos e prédios públicos). E de ordenamento da festa, além da pintura da casa e escultura de Iemanjá, o órgão ajuda na construção do barracão de madeira para entrega dos presentes. Segundo o coordenador, existe uma rotina de manutenção voltada aos festejos populares (iniciada em 08/12) - N^a Sr^a da Conceição da Praia, Réveillon, Carnaval, Sta Luzia e Lavagem de Itapuã, entre outros, esse planejamento/programação das ações de manutenção ocorrem após a realização de vistoria conjunta com outros órgãos da prefeitura envolvida na realização do evento. As ações vão além e faz a drenagem, limpeza/recuperação de caixas de sarjeta, desobstrução de rede, operação tapa buracos e poda de vegetais (limpeza de coqueiros), assim como a programação permanente de serviços da Seman, são realizadas periodicamente no local além de fazer vistoria em conjunto com outros órgãos da prefeitura (Saltur / FGM / Seman / SEMOP / Guarda Municipal / Codesal, etc). Logo após a vistoria conjunta são iniciados os serviços emergenciais apontados na ação, como recuperação pontual de calçadas públicas/passeios, alvenaria, pintura de estruturas, etc.

Durante o evento, em caso de necessidade emergencial, a atuação da Seman é por meio de uma equipe plantonista que fica disponível, para deslocamento e realização do serviço. Após o festejo, a Seman retorna para desmonte do barracão e retirada dos tapumes. O coordenador relatou ainda, que não há reuniões e relatórios ao finalizar as atividades do evento, somente em caso de eventualidade/imprevisto durante o mesmo.

A **Colônia de Pescadores** fica localizada no bairro do Rio Vermelho, bairro boêmio da cidade de Salvador, cercado por bares, restaurantes e casas de shows, ao lado fica a casa de Iemanjá, antiga casa de peso, ao lado da Igreja de Santana. Os pescadores se organizam todo ano para manter a oferenda para o Orixá afro brasileiro. (COSTA, p 68, 2011). E é responsável pela embarcação "Rio Vermelho", a função é levar a "imagem principal" ao mar. O coordenador retrata que a comissão organizadora da Colônia dos pescadores realiza reuniões quinzenais, três meses antes do evento, com todos os órgãos envolvidos, com a Saltur, Capitania dos Portos da Bahia, Corpo de Bombeiros; Limpurb e Polícia Militar/Civil/Militar dentre outros que estão envolvidos na festa, para definir e planejar rota no mar e horário de entrega do presente principal.

Outras ações são realizadas pelos integrantes da colônia, além de acompanhar o terreiro que decide como vai ser o presente e confecção do presente, eles pintam embarcação, faz reparos e manutenção preventiva, vistoria na Capitania dos Portos, para atestar as condições de navegação da embarcação e confecção de bandeira para transmitir alguma mensagem., como apresenta a figura 1. No dia do evento, pela manhã, faz a limpeza, a ornamentação e o hasteamento da bandeira da embarcação.

Durante o ponto alto do evento, o presente principal é embarcado no barco "Rio Vermelho". Entre de 15h às 16h30min, dependendo da situação tempo e do mar, após embarcar o presente, a embarcação puxa o cortejo no mar saindo do porto do Rio Vermelho até o "Buraco de Iaiá", localidade onde é entregue a imagem de Iemanjá por volta das 17h.

Figura 1. A embarcação “Rio Vermelho”



Fonte: AloaloBahia, 2021.

Figura 2: Momento de preparação para entrega de presente da Festa de Iemanjá 2020



Fonte: Luciano Matos, Elcabong, 2020.

6.1. PRÉ - TRANS, E PÓS-EVENTO DA FESTA DE IEMANJÁ

As ações iniciais e serviços de secretaria, são formalizados em reuniões que acontecem com mais frequências com 3 meses de antecedência, com as partes envolvidas citadas no tópico acima. E o detalhamento do Projeto comercial é inexistente, da mesma forma o *Cronograma básico*; *Briefing* e *Check list* como demanda os procedimentos e métodos de Matias (2013).

No entanto, existem dois documentos que se assemelham com os sugeridos para o planejamento e organização de qualquer evento, Matias (2013). A programação, sugerida para a colônia de pescadores, pela Coord. da Saltur, no pré evento e o relatório disponibilizado pela Limpurb, no pós-evento, finalizando atividades do evento e fazendo a prestação de contas, não sendo o ideal, mas pelo não é inexistente como os outros documentos: Projeto comercial; o Cronograma básico; *Briefing* e *Check list*.

No trans evento é bem simples, se o planejamento foi bem executado a realização será bem sucedida, e Duarte (2009) considera que existem duas situações para serem ponderadas no transcorrer do evento para o mesmo ser um sucesso. As situações *ponderáveis* – é aquela que abrange todas as situações que supostamente não deveriam acontecer durante o evento, mas que os organizadores pensaram previamente e as *imponderáveis* – relacionadas às situações que não estavam previstas e por isso de difícil solução, e desta forma é preciso usar da criatividade e improviso. Porém, para órgãos públicos, observa-se a complexidade em adquirir serviços e material, tendo em vista, que dentro dos órgãos públicos tudo é licitado e comparado previamente. Além de mudar constantemente a movimentação interna, exemplo, troca de cargos e demissões durante a gestão em vigor.

No entanto, com as respostas dos coordenadores, reconheceu-se que há uma linha de trabalho entre as secretarias (procedimentos), apesar da falta de sincronia na utilização dos métodos (o cronograma básico, Briefing e Check list), quase inexistentes. Exemplo: quando o coordenador da Semana, diz que *em caso de necessidade emergencial a atuação da Seman é por meio de uma equipe plantonista, que fica disponível para deslocamento e para a realização do serviço*, logo entendemos que os serviços oferecidos devem ser padronizados para todas as secretarias, e então existe uma programação para imprevisto e situações não desejadas, sendo um ponto positivo para a organização.

Já vimos que o pós-evento é parte fundamental para planejamento e a organização de qualquer atividade, seja de grande porte ou não. Na festa de Iemanjá, há divergências sobre a finalização e conclusão do evento. A coordenação não disponibilizou nenhum relatório, porém afirmou ter reuniões para pontuar avaliar ações do evento, pensando também nas próximas edições. A Limpurb foi a única que disponibilizou um relatório, mas afirma não precisar de reunião, só em caso de alguma ocorrência, já para a Colônia dos pescadores e Semob, não acontecem reuniões ou relatório para finalizar o evento.

As partes envolvidas na organização dos festejos de Iemanjá, não trabalham com sincronia e com os procedimentos e métodos apresentados por Matias (2013), pré, trans e pós-eventos, de modo que cada um trabalha dentro dos seus limites e tem seus próprios métodos, seguindo sempre a orientação da coordenação.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esta pesquisa, pôde-se perceber quanto desafiador é organizar a Festa de Iemanjá e refletir sobre as práticas e o papel de cada um dos atores sociais envolvidos. Desde o início o objetivo de entender como uma festa que, a cada ano atrai cada vez mais fiéis, turistas e curiosos e que é realizada há quase cem anos, é planejada e organizada, através da análise das etapas dessa organização, quem são os envolvidos, quais tarefas e responsabilidades de cada um deles.

Diante dos dados, percebeu-se que tanto o poder público, quanto a sociedade civil organizada, não utilizam, em nenhuma das etapas de referência do que chamou-se de pré, trans e pós-evento, os instrumentos de organização em eventos, ainda que básicos. Ou seja, detectou-se que os organizadores da maior manifestação religiosa pública do candomblé na Bahia e uma das principais e tradicionais celebrações religiosas do Brasil, a Festa de Iemanjá, sequer elaboram um projeto, cronograma, briefing ou check list, ainda que basilares, para aglutinar os envolvidos, reunindo-os por algumas semanas/meses, ou até mesmo para nortear suas ações e decisões que vão implicar em gastos com recursos públicos.

Identificou-se que os meios que foram utilizados pelos órgãos públicos municipais e estaduais bem como a sociedade civil organizada, na figura da Colônia de Pescadores, para organizar a festa de Iemanjá na orla do bairro do Rio Vermelho não contemplou o que os principais autores de planejamento de eventos apontam como essenciais para realização de eventos com sucesso. Porém, foram identificados alguns procedimentos e técnica de planejamento, ainda que não fosse especificamente aqueles apontados por Matias (2013).

Percebeu-se que, especificamente na festa de Iemanjá, e talvez ocorra com outras festas populares, cada órgão público funciona isoladamente, com foco em sua atividade-fim (limpeza, saúde, transporte, segurança, trânsito, dentre outros). É fato que dado momento, isto precisa ocorrer, porém, é necessário ter visão do todo, sob comando de uma pasta específica, seja a da Cultura ou Turismo, que venha a aglutinar, unir e congregar todas as partes. Só assim, se consegue ter clareza dos resultados a serem alcançados.

Para isto ocorrer, seria necessário adotar ferramentas gerenciais, dentre elas, as apontadas neste estudo. Elaborar o Briefing seria o primeiro passo para iniciar a organização da Festa de

Iemanjá, contendo as informações mais básicas do evento, tais como nome, data, programação, lista dos envolvidos, custos, lista preliminar dos envolvidos, contatos dos dirigentes envolvidos, dentre outras informações básicas.

O segundo passo, seria elaborar o projeto, em que nele estaria explícito os objetivos, resultados esperados, os recursos humanos e infraestrutura necessárias para sua realização, os recursos disponíveis, a estratégia de divulgação e marketing, a mobilização da sociedade e iniciativa privada, cronograma de trabalho, divisão de tarefas e responsabilidades, definição de prazos para o cumprimento das ações, agendamento e definição de periodicidade de reuniões entre setores, definição de instrumentos de controle e acompanhamento de cada etapa, bem como outras definições inerentes do planejamento e gestão.

Feito isto, deveriam iniciar o terceiro passo, com a elaboração do Cronograma físico financeiro, já tendo clareza de todas tarefas a serem realizadas, quem irá realizar cada uma delas, com prazos específicos e os custos de cada um.

Na véspera ou no dia do evento é que normalmente, se utiliza o instrumento chamado Check List, que consiste em uma lista do que deve ser feito, por quem e onde se deve colocar que foi feito ou não, ou até mesmo se está em atraso ou em andamento.

Suspeita-se que, o provável impacto da ausência do uso técnico destas etapas seja a perda da qualidade da execução do evento, desperdício ou gastos desnecessários, perda de tempo dentre outros prejuízos. Quando se tem um profissional especializado à frente da organização de um evento, ainda mais se tratando de um evento do porte e importância cultural-econômica-social como é o caso da Festa de Iemanjá, a probabilidade de vantagens é inúmera, e não serão aprofundadas aqui por não serem o objeto da investigação.

Apesar de não seguir os padrões sugeridos por Matias (2013), para o planejamento e organização, as atividades relacionadas aos “Festejos de Iemanjá” como é apresentada atualmente, desde a sua concepção na década de 1920 pelos pescadores, representam um grande estímulo para movimentar a economia, assim como, fortalecer a cultura de Salvador, da Bahia e das religiões de matrizes africanas.

A pesquisa ainda reafirma a importância de um bom planejamento e principalmente, a qualificação da mão de obra como todo, além de apresentar novos caminhos para que os profissionais de eventos possam atuar tanto na área privada, como também na área pública. Não se pode afirmar que se os festejos fossem planejados e organizados por produtores de eventos, os resultados seriam melhores. Mas, certamente, seriam diferentes dos que vimos acontecendo, ano após ano. É fato que, ao menos, documentos mínimos se teria, tais como projeto, briefing, cronograma, check list e relatório final, apontando resultados e fazendo avaliação de diversas dimensões do evento. Em outras palavras, tais documentos fomentariam a construção da memória documental deste relevante acontecimento que é a festa.

Portanto, a elaboração, catalogação e publicação desses documentos também implicaria numa maior transparência, na capacidade de acompanhamento dos poderes executivo, legislativo e judiciário dos gastos públicos com eficiência, além da possibilidade de apresentar todos estes dados com clareza da sociedade, para que ela também pudesse opinar, acompanhar e participar efetivamente da melhoria contínua desse fazer-evento.

Uma limitação desta pesquisa e que pode interessar futuros estudos diz respeito a outras características dessa festa, a preservação da Casa de Iemanjá e a fé que nela envolve, as dimensões afetivas da única festa que se manteve como o nome em iorubá, idioma de grupos étnicos da África Ocidental. Como já foi dito, a festa de Iemanjá não tem sincretismo religioso como acontece com outras festas da cidade, como a festa do Senhor do Bonfim (em iorubá, Bonfim corresponderia a Oxalá) e a festa Santa Bárbara Bonfim (em iorubá, Santa Bárbara corresponderia a Iansã), por exemplo. Então, a realização da festa e a manutenção do nome original com a nome divindade africana, tem muito significado cultural aos povos de religiões de matriz africana, sobretudo porque a Bahia é um dos estados que concentra o maior número de terreiros de candomblé e umbanda do Brasil.

Estudos futuros também podem abordar inovações no formato da festa, a dimensão da preservação da identidade, as práticas dos rituais, o roteiro da festa, o que mobiliza os voluntários a que se colocam a disposição dos organizadores da festa, a fé dos romeiros, a busca dos turistas do entretenimento se sobrepondo à fé, tudo que possa compreender as funções dessa festa e sua complexidade e riqueza/beleza.

É necessário e fundamental que o gestor máximo do município de Salvador ou ao menos o gestor da pasta da secretaria de turismo e cultura procure confiar a tarefa de organização com alguns profissionais qualificados em produção de eventos, para que possam maximizar os efeitos positivos dessa festa tão autêntica e valorosa.

REFERÊNCIAS

A embarcação “Rio Vermelho”, no cortejo em 2021, no pico da Pandemia Covid-19, Salvador 2021. Disponível em: <<https://aloalobahia.com/notas/barco-que-leva-presente-de-iemanja-tem-bandeira-com-homenagem-as-vitimas-de-covid-19>> Acesso em 28 de Fevereiro de 2022

AGUIAR, Janaina Couvo Teixeira Maia de. **“No caminho das águas tem presentes no rio, tem festa no mar”**: o hibridismo cultural nas festas de Iemanjá e Oxum em Salvador e Aracaju. Maringá Online, 2014.

AMADO, Roberto. **Festas nas águas: fé e tradição nos rios e mares do Brasil.** São Paulo: Horizonte, 2011.

Bens Imateriais. Disponível em: <http://www.fgm.salvador.ba.gov.br/index.php/patrimonio/bens-imateriais>. Acesso em 21 de Junho de 2022.

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR (Município). Lei, de 2020. **Lei Orgânica do Município de Salvador**: Edição consolidada até a Emenda nº 36 Salvador –2020. p. 1-90. Disponível em: https://www.cms.ba.gov.br/uploads/f440bd64078a15691c260eedf190347a_1620052814.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

CASTRO, Luís Vitor Júnior. **Odoiá! Yemanjá entre a areia e o asfalto: mito, história, corpo e festa.** In. Festa e corpo: as expressões artísticas e culturais nas festas populares baianas: Edufba, Salvador, 2014.

COSTA, Cristiane Sobrinho. **A Festa de Yemanjá.** In. Pescadores do Rio Vermelho: Ritos, Tradições e Ancestralidade da Pesca Artesanal. Disponível em< https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24082/1/dissertacao_cscosta.pdf>. Salvador, 2011. Acesso em 2 de fevereiro de 2022.

DAVEL, Eduardo; DANTAS, Marcelo. **Festas Populares na Bahia: gestão e dinâmica identitária:** MATIZES, 2019

DUARTE, João. DUARTE, João. **Organização e Gestão de Eventos: Métodos e técnicas e suas aplicações nas atividades das empresas de eventos:** Porto, UFP, 2009. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1198/1/Monografia_Jo%C3%A3o%20Duartex.pdf Acesso em 29 de março de 2021.

Festa de Iemanjá é reconhecida como Patrimônio Cultural de Salvador: G1, 2020 Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/verao/2020/noticia/2020/02/01/festa-de-iemanja-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-de-salvador.ghtml>. Acessado em 23 de março de 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. Atlas, São Paulo, 2002

IPAC. Disponível em: <http://www.ipac.ba.gov.br/institucional/apresentacao>. Acesso em 21 de Junho de 2022.

Maria Bethânia. **Iemanjá Rainha do Mar**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/maria-bethania/836829/> acessado em 23 de março de 2021.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**: Editora Manole, São Paulo. 2013.

MATOS, Luciano. **Festa de Yemanjá 2020: A programação de cortejos, palcos e shows**. ELCABONG, 2020. Disponível em: <https://www.elcabong.com.br/festa-de-yemanja-2020-a-programacao-de-cortejos-palcos-e-shows/>. Acesso em 08 de abril de 2021

Momento de preparação para entrega de presente da Festa de Iemanjá, Salvador. 2020. Disponível em <https://elcabong.com.br/festa-de-yemanja-2020-a-programacao-de-cortejos-palcos-e-shows/>. Acesso em 28 de fevereiro de 2022

OLIVEIRA, Marlene de. **Introdução a eventos**. IFP, Curitiba, 2011.

PARÓQUIA SANT'ANA. Salvador, 2017. Disponível em: <http://igrejadesantana.org.br/>. Acessado em 23 de março de 2021.

RIBEIRO, José Cadima; VAREIRO, Laurentina Cruz; FABEIRO, Camen Padin; BLAS, Xulio Pardellas de. **Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do minho-lima: um estudo de caso**, 2015.

RUDIO, Frans Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Editora Vozes. Petrópolis, 2007.

SALTUR, Empresa Salvador Turismo. **Confira a programação da Festa de Yemanjá**. Disponível em: <http://www.saltur.salvador.ba.gov.br/index.php/noticias/340-confira-a-programacao-da-festa-de-yemanja-2>. Salvador, 2019. Acesso em 08 de abril de 2021

SERRA, O. **Rumores de festa: o sagrado e o profano na Bahia** [online]. 2nd ed. Salvador: EDUFBA, 2009, 188 p. ISBN 978-85-232-1231-5. Available from SciELO Books.

Sobre a Lei de Acesso à Informação. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/servico-de-informacao-ao-cidadao/sobre-a-lei-de-aceso-a-informacao>. Acesso em 5 de dezembro de 2021.

Transparência conforme Lei Complementar 131/2009, Disponível em: <http://transparencia.eliseumartins.pi.gov.br/e-sic/lei-complementar-131> Acesso em 01 de dezembro de 2021.

VARGAS, Cristian Luis de. **Gestão de eventos: análise do processo de estruturação de um evento multicultural do tipo rave**: Univates, Lajeado, 2017.

VERGER, Pierre. **Lendas africanas dos orixás**. 3. Ed. São Paulo: Corrupio, 1997.

ANEXO II.

PROGRAMAÇÃO FESTA IEMANJÁ COLÔNIA PESCADORES Z1

**PROGRAMAÇÃO FESTA DE YEMANJÁ COLÔNIA DE PESCA Z1 2020**

Datas	Roteiro da festa	Horários
1/02/2020 Fevereiro	Abertura do Caramanchão (balaios)	07h00
	Terreiro de Mãe Jaciara (Candomblé)	23h00
02/02/2020 Fevereiro	Presente de Oxum Dique do Tororó	02h30
	Chegada do Presente Principal	05h00
	Alvorada de Fogos de Artifício	05h00
	Saída do Presente Principal	15h30
	Encerramento da Festa Religiosa	18h00

Fonte: Saltur - Empresa Salvador Turismo

ANEXO III.

CALENDÁRIO OFICIAL DE EVENTOS DA CIDADE DE SALVADOR



CALENDÁRIO OFICIAL DE EVENTOS DA CIDADE DE SALVADOR 2021

DATA	DIA	EVENTO	LOCAL
01 de Janeiro	Quarta	Procissão do Nosso Senhor dos Navegantes - Festa da Boa Viagem	Boa Viagem Baía de Todos os Santos
01 de Janeiro	Quarta	Festival da Virada / Pôr do Sol Daniela Mercury	Boca do Rio Parque dos Ventos
06 de Janeiro	Segunda	Festa dos Reis Magos	Largo da Lapinha
14 de Janeiro	Quinta	Lavagem do Senhor do Bonfim	Conceição da Praia Alto Colina do Senhor do Bonfim
14 de Janeiro	Quinta	Corrida Sagrada	Igreja N.S. da Conceição da Praia / Alto da Colina do Senhor do Bonfim
17 de Janeiro	Domingo	Festa do Senhor do Bonfim	Alto Colina do Senhor do Bonfim
26 de Janeiro	Treça	Festa de São Lázaro	
04 de Fevereiro	Quinta	Lavagem de Itapuã	Piatã/Pça. Dorival Caymmi/Igreja N.S. da Conceição de Itapuã
02 de Fevereiro	Terça	Festa de Yemanjá	Colônia de Pesca Z1 Rio Vermelho
13 de Fevereiro	Sábado	Fuzuê	Circuito Orlando Tapajós Clube Espanhol / Farol da Barra
16 de fevereiro	Domingo	Furdunço	Circuito Orlando Tapajós Clube Espanhol / Farol da Barra
		Pipoco	Clube Espanhol / Farol da Barra
11 a 16 de Fevereiro	Quarta a Terça	Carnaval	Sergio Bezerra (Farol / Cristo) Osmar: Campo Grande/Castro Alves Dodô: Barra/Ondina) Batatinha: Centro Histórico Salmo: Cajonitas, Boca do Rio, Itapuã, Liberdade, Periperi, Plataforma, Pau de Lima, Platã/Rock, Nordeste Amarelinha
08 de Março	Segunda	Presente de Yemanjá	Ponta de Humaitá – Monte Serrat/Península
26 a 28 de Março	Sexta a Domingo	Festival da Cidade (Aniversário SSA)	Locais Diversos
02 de Abril	Sexta	Sexta Santa	Centro Histórico
28 de março	Domingo	Procissão de Ramos	Centro Histórico
21 de Abril	Quarta	Tiradentes	Centro Histórico
de Maio (**)		Festival Salvador Jazz	Rio Vermelho
de Maio (**)		Salvador Cidade Reggae	Barroquinha
de Maio (**)		MUSA-Festival de Música Universitária	Praça Caramuru Rio Vermelho
24 de maio	Segunda	Festa do Divino Espírito Santo	Santo Antônio Além do Carmo
03 de Junho	Quinta	Procissão de Corpus Christi	Centro Histórico

DATA	DIA	EVENTO	LOCAL
			Pelourinho
01 a 13 de Junho	Terça a Domingo	Trezena de Santo Antônio	Centro Histórico / Barra /Sto. Além do Carmo
24 de Junho	Quinta	São João	Terreiro de Jesus Pelourinho
24 de Junho	Quinta	Caminhada do Samba Junino	Campo Grande Castro Alves
02 de Julho	Sexta	Festa da Independência da Bahia	Lapinha Centro Histórico Campo Grande
de Julho (**)		Festa Popular e Cultural de Pirajá	Pirajá
16 de Agosto	Segunda	Festa de São Roque	Alto das Pombas Igreja São Lázaro Federação
de agosto setembro	Sexta, sábado e domingo	Festival da Cultura Japonesa	Parque de Exposições da Bahia
07 de Setembro	Terça	Festa da Independência da Bahia	Campo Grande Pça. Castro Alves
05 de Setembro	Domingo	Parada Gay de Salvador	Campo Grande Pça. Castro Alves
de Setembro	Domingo a domingo	Festival da Primavera	Locais Diversos
de Setembro		Maratona Cidade de Salvador	Oria Atlântica– Farol da Barra à Itapua
27 de Setembro	Segunda	Festa de São Cosme e São Damião	Liberdade Centro Histórico
26 de Setembro	Domingo	Micaretilho da Liberdade	Liberdade/Av Lima e Silva/Cruz/Lapinha
12 de Outubro (**)	Terça	Festival da Criança	Locais Diversos
20 de Novembro	Sabado	Dia da Consciência Negra	Centro Histórico
de Novembro (**)	Quinta a Domingo	Festival Náutico	Porto da Barra
24 de Novembro	Quarta	Festa de Oxum	Dique do Tororó/Lago
24 de Novembro	Quarta	Festa das Balanãs	Centro Histórico Cruz Calda
02 de Dezembro	Quinta	Dia Nacional do Samba	Centro Histórico
03 de Dezembro	Sexta	Festa de São Francisco Xavier Padroeiro de Salvador	Centro Histórico Terreiro de Jesus / Catedral
04 de Dezembro	Sabado	Festa de Santa Bárbara	Baixa dos Sapateiros Centro Histórico
05 de Dezembro	Domingo	Caminha do Samba	Campo Grande Pça. C. Alves
Dezembro	Sexta a Domingo	Exposição de Camos Antigos	Campo Grande Pça. Dois de Julho
08 de Dezembro	Quarta	Festa de N.S. da Conceição da Praia	Igreja de N.S. da Conceição da Praia Comercio
13 de Dezembro	Segunda	Festa de Santa Luzia	Igreja N.S. do Pilar Comércio
13 de Dezembro	Segunda	Dia Nacional do Forró	Lugares Diversos
25 de Dezembro (**)	Sabado	Natal	Lugares Diversos
26 a 31 de Dezembro	Sabado a Sexta	Festival da Virada (Réveillon)	Boca do Rio Arena Daniela Mercury

(**). Datas a serem confirmadas posteriormente.

Obs.: Calendário sujeito a alterações e atualizações.

Fonte: Saltur - Empresa Salvador Turismo

ANEXO IV.




PROGRAMAÇÃO DE LIMPEZA

LIMPURB Empresa de Limpeza Urbana de Salvador		Secretaria de Ordem Pública		SALVADOR PREFEITURA PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL	
Programação de Limpeza					
Lavagem Rio Vermelho					
Data do Evento: 02 de fevereiro de 2020					
Área de abrangência: Rua da Paciência, Rua Guedes Cabral, Rua Borges Reis, Largo de Santana, Rua Doutor Odilon Santos, Rua Monte Santo, Rua Antônio Muniz, Rua Osvaldo Cruz, Rua do Meio, Largo da Mariquita, Avenida Juracy Magalhães Júnior até o retorno, Rua Juazeiro, Rua Potiguares, Praça Brigadeiro Farias Rocha, Rua João Gomes, Rua Conselheiro Pedro Luiz, Rua Ilhéus e Rua Vieira Lopes.					
Código de Coleta : 564					
Equipe LIMPURB: Marco, Gilcarlos e Fernando.					
Horário Previsto para Limpeza: Data da Limpeza: 03/02/2020			Início: 00:00h	Termino: 05:00h	
Pessoal			Equipamentos		Serviços
150	Agentes. (06 Equipes Sotero - Alberto, Valtério, Juruna, Geraldo, Marcos e Evandro)		8	Compactadores	Coleta
50	Agentes. (02 Equipes MM/NATURALLE - Jovane, Wilson)		6	Caminhões pipa 15 m ²	Catação
24	Agentes - coleta		2	Caminhões pipa 10 m ²	Varrição
16	Agentes - lavagem		8	Caminhões	Lavagem
32	Motoristas de operações		8	Ônibus	de Vias
240	Total de Agentes de Limpeza		32	Total de Equipamentos envolvidos	
272	Total de Pessoal Envolvido				
DISTRIBUIÇÃO DE SANITÁRIOS QUÍMICOS					
LOCAL	MASC.	FEM	INF.	PNE	TOTAL
AV. PRESIDENTE VARGAS (Quadra de esportes)	9	11	0	0	20
BALAUSTRADA (Apos a quadra de Esportes)	9	11	0	0	20
AV. JURACY MAGALHAES (Canal)	8	9	2	1	20
BALAUSTRADA DA IGREJA (Em frente ao Centro de Tattou)	24	25	0	1	50
BIBLIOTECA JURACY MAGALHAES JR.	7	8	0	0	15
RUA VIEIRA LOPES (Eq. C/ Rua Cons. Pedro Luiz)	12	13	0	0	25
VILA CARAMURU (Estacionamento)	7	8	0	0	15
VILA CARAMURU (Apos a Capela, sentido Largo da Mariquita)	5	5	0	0	10
RUA DO CANAL (Ao lado do Muro de Pedra)	5	5	0	0	10
LARGO DA MARIQUITA / RUA DO MEIO	15	17	2	1	35
RUA PEDRO LUIZ (Trevó em frente ao antigo Fogo de Chão)	9	11	0	0	20
RUA PROF. FRANCISCO DA C. MENEZES - Esquina (Em frente ao estacionamento do Banco do Brasil)	9	11	0	0	20
MARQUES DE MONTE SANTO (Proximo Posto Shell)	9	11	0	0	20
Total	128	145	4	3	280

Fonte: Empresa de Limpeza Urbana de Salvador

ANEXO V.

RELATÓRIO DE LIMPEZA

  													
Relatório de Limpeza - Lavagem do Rio Vermelho													
Data da Limpeza	Local	Pessoal			Equipamentos			Insumos			Horário da Operação	Serviços Executados	
		Agentes de coleta	Motoristas	Agentes de Serviços Complementares	Caminhão Carroceria de Madeira	Compactadores	Caminhão Pipa	Total de Água Utilizada (L)	Total de Detergente Aromatizado (L)	Total de Resíduos Recolhidos (t)			
02/02/2020	Rio Vermelho	16	24	200	8 Equipes Sotero	8	8	8	250.000	500	72,25	22 às 07:30h (03/02)	Varrimento Catação Coleta de Resíduos Lavagem de Vias

Rodovia BR-204 - Km 610, 570 • CEP 41.220-030 • Porto Seco Pirajá • Salvador, Bahia, Brasil • Telefone (71) 3032.5000

Fonte: Empresa de Limpeza Urbana de Salvador

ANEXO VI.

TERMO DE ACEITE PARA ORIENTAÇÃO DE TCC OU MONOGRAFIA



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
Rua Emídio dos Santos - Bairro Barbalho - CEP 40301-015 - Salvador - BA - www.portal.ifba.edu.br

Eu, LIZ RODRIGUES CERQUEIRA na condição de Professora Orientadora declaro aceitar a discente DENISE DA SILVA SANTANA regularmente matriculada no curso Superior de Tecnologia em Eventos do Instituto Federal da Bahia (IFBA) para orientá-la na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Declaro conhecer esse regulamento sobre as Normas para Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Eventos do IFBA.



Documento assinado eletronicamente por **LIZ RODRIGUES CERQUEIRA, Professor Efetivo**, em 19/03/2021, às 11:56, conforme decreto nº 8.539/2015.



Documento assinado eletronicamente por **PAULA MARA MESSIAS COSTA, Coordenador (a) do Curso de Tecnologia em Eventos do Câmpus Salvador**, em 19/03/2021, às 14:37, conforme decreto nº 8.539/2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.ifba.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&acao_origem=documento_conferir&id_orcao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1796430** e o código CRC **C5F4658B**.

APÊNDICE

APÊNDICE I

MODELO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (QUESTIONÁRIO)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA
Campus de Salvador**

Olá,

Estou realizando minha pesquisa de graduação com o objetivo de identificar e analisar quais procedimentos e técnicas de planejamento de eventos foi utilizado no processo de organização da Festa de Iemanjá da cidade de Salvador na edição 2019. O intuito do estudo é analisar como foi realizado o planejamento e organização da Festa de Iemanjá, considerando a participação do poder público e da comunidade.

As questões são bastante simples e objetivas, levando alguns minutos para respondê-las.

Público da pesquisa:

- Gestores, Consultores técnicos e profissionais que atuam em Órgãos Oficiais municipais e estaduais (secretarias, empresas públicas e de economia mista) envolvidos na realização de festejos de rua e festas populares, tais como serviço de limpeza urbana, trânsito, cultura, turismo, ordem pública, dentre outros;
- Polícia Militar da Bahia, responsável pela segurança pública; e
- Colônia de Pescadores do Rio Vermelho;

Vale lembrar que a pesquisa é puramente acadêmica e os dados são confidenciais. Sua identidade será totalmente preservada e os dados serão analisados coletivamente para fins acadêmicos.

Dúvidas e comentários podem ser enviados para o e-mail: denisecom.social@gmail.com

Obrigada pela sua contribuição!

Cordialmente,

Denise da Silva Santana, graduando do curso superior em Eventos do IFBA campus Salvador
Liz Rodrigues, professora e - orientadora – docente do IFBA campus Salvador

QUESTIONÁRIO

1. Qual a função/atuação deste órgão no planejamento e realização da Festa de Iemanjá?
2. Vocês realizam reuniões internas para planejar a forma de atuação neste evento? Qual a periodicidade destas reuniões (semanais? quinzenais? mensais?)
3. Quais são as ações e tarefas que vocês planejam ANTES da realização do evento?
4. São estabelecidos metas e prazos para cada responsável envolvido?
5. Os preparativos deste órgão para atuar na Festa de Iemanjá se iniciam quantas semanas/meses ANTES da realização do evento?
6. Descreva/pontue quais ações este órgão realiza no dia da Festa de Iemanjá, desde o início, no turno da manhã, até seu término, no turno da tarde.
7. Após o encerramento do evento, vocês realizam alguma reunião ou relatório interno, para avaliar a atuação do órgão e analisar os resultados ou falhas a serem corrigidas na próxima edição?
8. Você pode disponibilizar alguns destes documentos para fortalecer o embasamento desta pesquisa? (plano, planejamento, relatório etc).

APÊNDICE II

MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA
Campus de Salvador**

Convidamos o (a) Sr.(a) para participar da Pesquisa intitulada “Festa e Fé: análise do planejamento e organização da Festa de Iemanjá da cidade de Salvador edição 2019”, sob a responsabilidade da pesquisadora Denise da Silva Santana, com orientação da Prof^ª. Msc. Liz Rodrigues Cerqueira. O objetivo principal da pesquisa consiste em “identificar e analisar quais procedimentos e técnicas de planejamento de eventos foram utilizados no processo de organização da Festa de Iemanjá da cidade de Salvador na edição 2019, considerando a participação do poder público e da comunidade”.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de respostas a um questionário elaborado com a ferramenta **Google Forms**, a ser disponibilizada em ambiente virtual, para o dirigente máximo das secretarias/ instituição envolvida, ou pessoa indicada por esse dirigente responsável que fez parte do processo de organização e realização da festa, que já foram identificados e atenda às orientações estabelecidas no Ofício Circular N° 2/2021/CONEP/SECNS/MS, que trata dos procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

Esclarecemos que a sua participação na pesquisa ocorrerá por meio de resposta ao questionário que abordará aspectos relacionados ao papel dos órgãos públicos municipais e estaduais e da entidade comunitária em todas as fases e etapas do planejamento e organização da festa de Iemanjá da cidade de Salvador na edição do ano de 2019, no tocando aos serviços

que oferta à população, tais como limpeza urbana, ordenamento do trânsito, cultura/patrimônio cultural, turismo, ordem pública, ordenamento urbano, saúde pública, segurança pública, mobilidade, transportes, fiscalização de equipamentos sonoros e espaços físicos. Que estará sendo apresentado antes do instrumento de coleta de dados, sendo relevante que mantenha sob os seus cuidados uma cópia desse documento eletrônico. Esclarecemos ainda que ao responder ao questionário o Sr.(a) está manifestando a sua anuência em participar da pesquisa.

A Pesquisa proposta pelo presente projeto contempla os requisitos éticos previstos na legislação atual, seguirá e respeitará, portanto, o que determina as Resoluções 466/2012, e nº 510/2016 no que diz respeito ao anonimato a confiabilidade e participação voluntária, garantindo assim o exercício pleno do seu direito de manifestar sua liberdade (autonomia) expressa abaixo em seu de acordo (ou não) com o que está sendo apresentado como proposta. Deixamos claro o nosso interesse em disponibilizar para você os dados gerados e os resultados finais do estudo.

Ressaltamos ainda que seja de responsabilidade do pesquisador garantir a confidencialidade das informações, conforme preconizado na Resolução 466/2012 Capítulo III inciso III, alínea (i) e no Artigo 2º, inciso IV da Resolução 510/2016, assim como será de responsabilidade do pesquisador, garantir que os voluntários decidir se sua “identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu as que podem ser tratadas de forma pública” segundo o inciso V - Capítulo 9º, também presente na Resolução 510/2916, no que se refere aos participantes com cargos públicos. Os participantes/ voluntários terão ainda total acesso ao documento (TCLE) via e-mail, para que o mesmo possa fazer sua avaliação e interpretação e tirar suas próprias conclusões e ao final concorde com os termos da documentação. E caso haja uma dúvida o mesmo poderá marcar uma reunião virtual, como também será disponibilizado um telefone para contato (ligação e whatsapp), antes, durante e posterior à pesquisa.

Diante disso, a pesquisa manterá o seu sigilo, assegurando a privacidade das identidades das fontes e de todas as informações adquiridas por documentos oferecidos pelo mesmo, assim como os resultados por meio da aplicação do questionário, sendo utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Assecuramos, ainda, o direito à indenização e assistência imediata e integral em caso de danos decorrentes do estudo, pelo tempo que for necessário.

O material resultante desta pesquisa será armazenado pelo pesquisador pelo período de 5 anos, que serão analisados e, possivelmente, publicados em artigos científicos e

monografia/TCC (trabalho de conclusão de curso), mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Embora toda coleta de dados envolvendo seres humanos implique em algum tipo de risco, seja ele moral, intelectual, psíquico, social, financeiro entre outros, por falha na condução da pesquisa e assim venha comprometer o cargo no qual o participante ocupa, ou prejudicar o mesmo nas suas relações hierárquicas, será assegurado aos sujeitos da pesquisa a garantia da dignidade da pessoa humana, e o direito de interromper a sua participação a qualquer momento, sem precisar justificar a sua decisão, caso se sinta constrangido (a) ou tenha dificuldade em expor suas dificuldades e opiniões. Portanto, nesta pesquisa o risco a ser evitado é o compartilhamento dos aspectos de sua vida pessoal ou profissional, ainda que involuntária e não intencional, que possam causar-lhe constrangimento.

Deste modo vamos apresentar três motivos pelos quais a transparência é benéfica à sociedade no qual este estudo está envolvido, segundo a Lei de transparência Complementar n° 131/2009, conhecido como a lei “Capiberibe”, na qual obriga a União, os estados e os Municípios a divulgarem seus gastos na internet, para a que a população possa ter conhecimento, de acordo com o art. 5° da Constituição Federal. E a lei 12.527/2011, ou seja, a Lei que dar acesso às informações relacionadas aos recursos públicos vale ressaltar que o estudo da pesquisa não é sobre como foram utilizados esses recursos na festa de Iemanjá, mas como foram os procedimentos estratégicos para organização da festa, visando à transparência relacionada aos dados, informações e documentos.

1. Possibilita a fiscalização da gestão pública, ou seja, disponibiliza dados para a população entenda como funcionam os caminhos burocráticos para a realização da festa;
2. Permite que a sociedade acompanhe como os recursos foram investidos em prol de melhorar o funcionamento da festa, deixando transparente como os seus impostos são revertidos em recursos para beneficiar a cultura e economia local;
3. Faz com que os cidadãos avaliem e validem a administração da festa, como também os recursos investidos na mesma.

No entanto, será observado se a aplicação do questionário poderá gerar no participante alguma irritação ao responder uma significativa quantidade de questões, ou frustração, caso tenha dificuldade em compreender ou responder alguma pergunta, razão pela qual, ciente da

responsabilidade que lhe cabe quanto ao bem-estar e integridade dos participantes em todas as suas dimensões, o pesquisador reconhece os mais variados direitos dos participantes desta pesquisa e a importância da observância dos seus aspectos éticos. Desta forma, será assegurada a garantia de sua dignidade, mantendo o princípio da integridade e da justiça e equidade, bem como o direito de manifestar a sua liberdade (autonomia) expressa no acordo (ou não) com o que será apresentado como proposta.

Quanto aos riscos inerentes a realização da pesquisa em ambiente virtual, esclarecemos que os seus dados pessoais serão mantidos em sigilo através de senha de uso pessoal do pesquisador responsável e que tão logo seja concluída a coleta dos dados os mesmos serão armazenados em dispositivo eletrônico local. E ainda, com o objetivo de minimizar o risco de acesso indevido será apagado todo e qualquer registro de ambiente virtual compartilhado ou disponibilizado na “nuvem”.

Ademais, o pesquisador estará atento a possíveis limitações de autonomia dos participantes, assegurando-lhes que a participação, a não participação, ou mesmo a desistência após fornecer o consentimento, o que não acarretará qualquer tipo de represália, conforme IV.6 da Resolução nº 466/2012 e Seção I, Art. 11 da Resolução nº 510/2016. Dessa forma, em caso de desconforto por parte dos pesquisados, a pesquisa poderá ser adiada ou até cancelada, se necessário, sendo que, em caso de qualquer alteração na pesquisa, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) será imediatamente informado.

Dentre os benefícios desta pesquisa, destacam-se a compreensão do papel dos órgãos públicos municipais e estaduais e da entidade comunitária em todas as fases e etapas do planejamento e organização da festa de Iemanjá da cidade de Salvador na edição do ano de 2019 e, ainda a possibilidade de avaliação da participação de profissionais com formação na área de eventos como determinante ou não na melhoria da qualidade da festa em si em seus múltiplos aspectos operacionais, e poderá favorecer e servir de apoio e incentivo para ampliar os conhecimentos de gestores públicos, privados e instituições de ensino acerca desta temática.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Denise da Silva Santana, no endereço do IFBA campus Salvador, localizado na Rua Emídio Santos, S/N, Bairro Barbalho, Salvador/BA, CEP 40301-015, telefone (71) 99264-6710, e-mail: denisecom.social@gmail.com, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/IFBA, Av. Araújo Pinho, Nº 39 - Canela - Salvador - BA 40.110-150, telefone (71) 3221-0332, e-mail cep@ifba.edu.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é definido de acordo com as Resoluções 466/12 e 510/16, "Os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos."

Após a leitura deste termo, por ter compreendido o objetivo da pesquisa e a necessidade da minha colaboração, ao responder o questionário, Eu _____, compreendi do que se trata a pesquisa e aceito participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Estou ciente que devo guardar uma via desse documento sobre os meus cuidados.

_____, _____ de _____ de 2022.

(Assinatura do participante, com carimbo ou CPF)